ANO 29.º · SEGUNDA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1950 · N.º 9772

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Verdades comesinhas

Muito desejariamos nós conversar, em boa paz—á sombra duma árvore copada ou á beira dum regato dormente—, com certas pessoas de alta cultura e indiscutivel probidade, ácerca dessas questões, que são o pão nosso de cada dia e a ralação de cada hora.

Sim, porque são comuns a toda a gente, homens de trabalho e donas de casa, quer as dificuldades e angustias que se passam para conseguir uma suficiência económica, quer as torturas de espirito e apertos de coração pelas queixas do dia de hoje e pela intranquilidade do dia seguinte.

Por quantas dores que se revelam, quantas dores que se ocultam, por quantas misérias que se exibem quantas misérias que se não vêem!

Quantos que se queixam, porque já nada têm a perder, e quantos que se não queixam, porque a sua posição social lho não consente.

E' grande a falta de estimulo e grande a falta de confiança nas grandes organizações internacionais, nos remédios que se anunciam e nas garantias que se propõem.

Pois quem pode estar tranquilo no meio desta desorientação mundial?

O Oriente, como um tigre, espreitando o Ocidente, a Europa numa ansiedade aflitiva de olhos postos na América; dum lado, um adversário implacável, com um propósito firme e fortemente unido com os seus satélites, do outro, um adversário titubeante, ora bandeado com a direita, ora bandeado com a esquerda, além de dividido por lutas intestinas de toda a espécie.

E, alfim, tudo em volta da bomba, a bomba atómica ou a bomba de hidrogénio, só se falando da sua preparação, do seu lançamento e dos seus efeitos.

Dantes ainda havia a caridade ou a prudência de tapar os olhos ao padecente. No meio dum grande tumulto ou duma ingente catástrofe havia uma voz que se erguia para dominar a perturbação e introduzir a calma; sucedia até que num teatro, com o fogo a irromper da cena, havia um artista que continuava sereno a representar para impedir o panico e dar tempo a que se tomassem providências. Agora, não. «Está-se a fabricar, ela ai vem, salve-se quem puder»—grita-se de todos os lados.

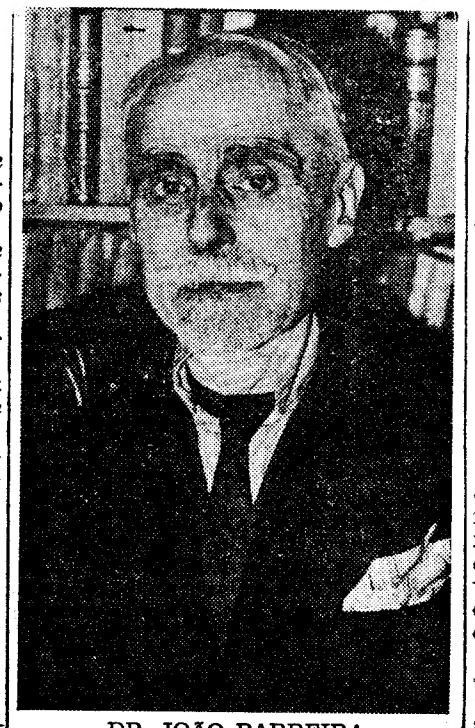
Olha-se para o fim, em vez de se começar pelo principio.

Com efeito, é intuitivo que a questão não está na bomba, está nos antecedentes: é a magna questão social, a questão de sempre, a luta natural, eterna e dominante que tem por fim assegurar a cada um o seu lugar ao sol, ou o seu bocado de pão, e, consequentemente, os meios de construir a sua independência material, mental e moral.

Já na Grécia, Xenofonte, embora fundado na divisão dos homens em livres e escravos, propõe a distribuição regular das profissões ou a divisão do trabalho, como condição de melhoria social; Platão, embora num exagero incompativel com as desigualdades naturais, visa ao mesmo fim, advogan-

DIAS FERREIRA

(Continua na página seguinte)



DR. JOÃO BARREIRA

Conspirador do 31 de Janeiro

amigo de Zola e de Junqueiro

o dr. João Barreira aos 83 anos

não passa sem descer diáriamente o Chiado

—Como?! Uma entrevista? Desvendar o segredo da minha idade?! Conheci já quinze nonagenários e um centenário. Num país que tão belas escalas estatísticas apresenta, não será engano considerar excepcionais os meus 83 anos?...

A perninha de fauno do dr. João Barreira agita-se num bailinho congruente. E tem razão! Não há quem não considere a sua juventude, a sua agilidade, a «finesse» do espirito deste notabilissimo critico de arte, deste escritor e artista de tão alto merecimento como os estigmas que pontilham a sua vida de singular fulguração. O dr. João Barreira, que nasceu em Chaves em 1866, pertence a uma geração de excepcional significado na vida politica de há mais de meio seculo. No Porto, foi companheiro e amigo de Ricardo Seabra e Basilio Teles. Com eles esteve de actos e coração no movimento de 31 de Janeiro. E é hoje um dos ultimos cabecilhas desse nobre eclodir do sentimento republicano. A dignidade da Pátria, sob o peso do Ultimatum, estava em perigo. O movimento de 31 de Janeiro lançou sobre ele a luva da sua desafronta.

O 31 de Janeiro

Infelizmente, era cedo demais para o fazer. A Republica vivia na alma do povo mas não estava ainda devidamente articulada. O jovem médico dr. João Barreira de há 55 anos, assim o pode hoje confirmar:

—Os sargentos de caçadores 9 e de infantaria 10 precipitaram-se, excitados por uma razão de ordem pessoal, o das suas transferências. Falava-se muito em revolução e em Republica, mas faltava ainda muito para que uma e outra estivessem sistematizadas. Por isso Basilio Teles teve razão ao dizer, quando saltava do leito onde a doença o retinha e a revolução o surpreendera: «Que disparate! Esta mania de fazer revoluções á 48! Que é que tem *l'hotel de ville* com a politica e a revolução? A Camara Municipal não é um organismo politico: a luta devia fazer-se contra o governo civil!». E assim era. O 31 de Janeiro estava sufocado á boquinha da noite, por volta das 5 horas. A bandeira verde-rubra, que nada mais era que as cores do estandarte de uma associação republicana portuense, e que lá foram buscar á pressa, era arreada da Camara Municipal e guardada secretamente pelo coronel Morais Sarmento. Em espirito ,ele estava com a revolução. Em espirito, ele sabia que essa bandeira havia de servir no 5 de Outubro... E não é verdade que, se tudo fosse menos improvisado, poderia ter tido outro desfecho? Estou a ouvir o bispo, D. António Martins, na Camara dos Pares, a defender o 31 de Janeiro como um acto patriotico de portugueses ofendidos... Ficou, porém, alguma coisa dessa bela jornada... Lembro-me do episódio da Rua de Santo António, a rua sagrada dos republicanos do Porto, onde a revolução foi sufocada... O major Graça a dar ordem de fogo contra os revoltosos. «Não trouxe munições!»—responderam-lhe... E por desconfiança, as tropas foram obrigadas a retirar e os revoltosos ficaram, sem o saber, desamparados...

—E o sr. dr. José Barreira por onde andava então?

—Eu não «andava»... Aparecera-me na Praça de D. Pedro o Augusto Nobre, irmão do poeta e do Alberto Nobre, cabo de caçadores, a dizer-me que «desta vez é que era». Passei o dia a redigir e a imprimir manifestos na tipografia do Costa Carregal. Nem chegaram a ser utilizados!...

—E vieram as sanções...

—Do meu grupo, só Eduardo de Sena, médi-

(Continua na página central)

O embaixador

Teotónio Pereira

embarcou ontem

nos Estados Unidos

de regresso

a Portugal

WASHINGTON, 13.—O embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, de partida para Lisboa, declarou, ontem, que Portugal e os Estados Unidos estão empenhados em nova fase de esforços comuns em prol da defesa e do bem-estar da comunidade das nações ocidentais.

Na sua mensagem de despedida, o embaixador fala especialmente aos americanos de origem portuguesa e aos portugueses residentes nos Estados Unidos. Afirma que os dois países estão agora num «período de cooperação directa e intensa».

O embaixador de Portugal em Washington regressa a Portugal num barco que é propriedade dum amigo seu e que largou ontem. No decurso da sua estadia de dois anos na capital americana, Teotónio Pereira visitou a quase totalidade das colónias portugueses dos Estados Unidos, desfrutando de grandes simpatias. Antes de partir, foi homenageado com várias festas.—(F. P.).

A vigilância policial

sobre os sábios atómicos

LONDRES, 13 — O «Daily Telegraph» informa que elevado numero de processos de sábios que trabalham nas investigações da fisica atómica ou noutros trabalhos confidenciais estão a ser actualmente estudados pelo «M15» (Serviços secretos) do Ministério da Guerra britanico. Além das informações prestadas pela Segurança americana, as autoridades britanicas estudariam relatórios da Scotland Yard sobre sábios britanicos de origem estrangeira. A naturalização de certos individuos seria igualmente exame de estudo pormenorizado.—(F. P.).

A questão do petróleo

e a recente visita

de Bevin ao Egipto

CAIRO, 13 — Nahas Paxá, primeiro ministro egipcio, recusou categóricamente a Bevin autorizar o transito através do Canal de Suez, de petróleos árabes destinados ás refinarias inglesas de Haifa, segundo revela hoje o «Al Misri», que publica o que chama «o texto oficial da acta» da conversa havida, em 29 de Janeiro, no Cairo entre os dois homens de Estado.

Bevin teria explicado a Nahas Paxá que a situação da Grã-Bretanha se agravou devido á recusa do Governo do Iraque em deixar passar os petróleos iraquianos pelos condutores que levam a Haifa e pela penuria de dólares com que luta o Governo britanico. —(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Quanto gastam os candidatos

ao Parlamento inglês

para fazer a súa propaganda

LONDRES, 13 — (De Leslie Haynes) — Ao fim das eleições gerais britanicas, em 23 do corrente, cerca de 1.800 candidatos terão despendido uma média de 750 libras cada um, na esperança de se tornarem membros do Parlamento, o que representa para eles um rendimento anual de, aproximadamente, 300 libras.

Esta importancia em libras, xelins e dinheiros, é tudo quanto fica a um membro do Parlamento do seu salário de 1.000 libras por ano, depois de dezidos os impostos e despesas.

O desejo de entrar para a Camara dos Comuns sempre animou um grande sector do povo britanico. Alguns têm essa pretensão por motivos de fé politica, enquanto outros, principalmente no passado, por motivos de prestigio. Nos ultimos anos, alguns reunem a fé politica e a procura de um meio de vida.

Velhos costumes

Antes do século passado, era relativamente fácil para um homem, dispondo de muito di-

(Continua na ultima página)

Um avião chocou

e aterrou sem novidade

LONDRES, 13—Um «Skymaster» da força aérea americana, em que viajava o general Thomas T. Hannust, comandante das forças americanas na Europa, embateu contra o poste de uma baliza de futebol, quando ia aterrar no aeroporto de Northolt, vindo da Alemanha. O avião subiu imediatamente, deu alguns circulos sobre o aeroporto e depois aterrou sem mais percalços.—(Reuter).

Verdades comesinhas

(Continuação da página anterior)

do a comunidade absoluta das pessoas e dos bens; e Aristoteles, embora aceitando a escravatura, defende com o mesmo intuito a liberdade e a iniciativa pessoal.

Em Roma, Cicero, Seneca e Plinio, o Velho, procuram combater o luxo e o espírito de lucro pelo regresso dos cidadãos á cultura dos campos ou á vida sã dos seus antepassados.

Na Idade Média, após algumas incertezas, aparece a propriedade considerada como um direito natural, mas condena-se duramente a usura.

Na Idade Moderna começa a cavalgada das Valquírias. Primeiro vêm Ortiz, Moncada, Olivares, Milles, etc., e, na prática, Colbert, com a repressão da exportação da moeda, buscando o enriquecimento interno; depois vêm Vauban, Quesnay, Gournay e, na prática, Turgot, encontrando na exploração da terra a fonte exclusiva, ou principal, da riqueza, aliás sem olhar á repartição desta; depois vêm Smith, Say, Malthus, Ricardo e, na prática, a Liga de Manchester, deixando a marcha económica sem direcção ou sem controlo, ao sabor dos instintos e das paixões; e, por fim, após as fantasias de Morus, Campanela, Owen e outros, Marx, Benoit Malon e todas as correntes derivadas, como avalanche tombada sobre um mundo em retalhos, sem curar dos hábitos e tradições e, sobretudo, do nivel de educação dos povos.

Todos estes sistemas cairam, pois, pela sua vacuidade ou pelo seu desvio das realidades do meio.

Os paliativos modernos são meramente episódicos, como os seguros sociais, as habitações económicas e outros com que a imaginação dalguns bem intencionados julgou resolver a questão social.

A unica solução já a temos exposto por mais duma vez: garantir a todos o essencial, isto é, uma habitação cómoda, uma alimentação bastante, um tratamento adequado, uma instrução proveitosa e um recreio espiritual em harmonia com o grau actual da civilização. Dai para cima, liberdade a cada um para actuar segundo as suas qualidades e esforços.

Em suma, julgamos poder falar com autoridade, porquanto somos abertamente pela manutenção da propriedade individual, como condição de aperfeiçoamento económico-social e de estabilidade da familia, e defendemos pelos mesmos motivos o direito sucessório.

Mas, perguntamos lealmente á gente de senso e de boa fé se é lícito haver quem possa ganhar, por mês, 50 contos, por exemplo, enquanto houver quem ganhe apenas 500 escudos.

Pois não vemos o próprio ditador da Argentina, o presidente Perón, declarar que há um meio-termo a considerar entre o capitalismo e o comunismo, acrescentando, com desassombrado critério, que, se os homens tivessem sido bastante hábeis para viver sem abusos, o comunismo não existiria. Esta é, de resto, a doutrina expendida nas próprias enciclicas papais.

Os problemas sociais estão, portanto, a ser vistos ás avessas. A bomba é um consequente, a regularização da questão social é a questão que sobreleva a outra. Ou, antes, no ponto a que as coisas chegaram, são duas questões paralelas: o fabrico da bomba e a solução da questão social.

Nada de meias tintas. A concessão dalgumas regalias não implica uma felicidade completa, ou sequer uma felicidade relativa. Uma pessoa até pode cantar para espantar os seus males, e o sorriso pode ser uma forma de disfarçar as lágrimas.

...Há uma fábula que anda torcida. Diz-se que um principe infortunado, tendo sabido dum feiticeiro que só conseguiria a felicidade se conseguisse vestir a camisa dum homem feliz, correu montes e vales á procura dum tal homem, que lhe pareceu encontrar na pessoa dum rude aldeão, e que, aproximando-se deste, que cavava e cantava ao mesmo tempo, a respirar felicidade, propôs-lhe se lhe vendia a camisa, ao que o interpelado respondeu com espanto: «E' coisa que não uso!» Mas falta acrescentar que o principe, mostrando a sua estranheza, obteve mais esta resposta:

«Não a uso, não porque me não faça falta, mas porque não me chega o dinheiro para a comprar!» — D. F.

PIERINO GAMBA

esteve hoje no Patriarcado

Esteve hoje, a meio da tarde, no Paço Patriarcal o jóvem «maestro» Pierino Gamba que, acompanhado de frei João Diogo Crespo, orientador espiritual da revista «Flama», e dos srs. Mário Simas, director daquela revista; Fernando Ramos e Neves Castro, da comissão organizadora da festa de ontem, em S. Carlos; sr. dr. Salvador Levy e Filipe Manuel, assim como de seu pai e sua mãe, ali foi fazer entrega do produto líquido daquela festa realizada em sua homenagem. Recebidos pelo rev. padre José Maria, que os introduziu no gabinete de trabalho do sr. arcebispo de Mitilene, compareceu ali, em substituição deste prelado e do sr. cardeal-patriarca, que se encontra fora de Lisboa, o sr. bispo de Priene.

Feita a apresentação, frei João Diogo Crespo disse do seu enorme prazer em ir junto daquele prelado e em lhe apresentar Pierino e seus pais, e disse que o jóvm «maestro» fazia a entrega para saldar a divida da «Flama» e que esse acto constituia a vontade de Pierino.

O bispo de Priene agradeceu a lembrança cristã de Pierino Gamba e disse que ao sr. cardeal-patriarca transmitiria as palavras que tinha ouvido de frei João Diogo Crespo, terminando por dar a benção ao genial director de orquestra e a seus pais.

A MORTE DO BRIGADEIRO

Temudo da Vera

O sr. dr. Mejo e Silva, que tomou conta da 2.ª secção da Policia Judiciária, em virtude da saída do sr dr Belchior Martins de Carvalho, que foi exercer o lugar de adjunto de Conservatória, vai continuar as investigações acerca do desaparecimento do brigadeiro Temudo Vera, e aguarda mais informações das autoridades de S. Tomé sobre a misteriosa morte do auxiliar daquele antigo oficial no inquérito a que, por parte do Banco Nacional Ultramarino, ali foi proceder.

O PORTO PELO TELEFONE

Chefe do distrito

PORTO, 13. — No Governo Civil estiveram esta manhã a apresentar cumprimentos ao novo chefe do distrito, engenheiro-agrónomo Costa Lima, o comandante da G. N. R. e oficiais. O novo governador-civil irá esta tarde retribuir cumprimentos á União Nacional, presidente do Tribunal da Relação e bispo do Porto, e ao reitor da Universidade.

União Nacional

Reuniu-se na sede da União Nacional a comissão concelhia do Porto, que tratou de assuntos do maior interesse para a cidade. Foram aprovados 36 novos filiados, entre os quais se contam o dr. Waldemar Ferreira, conhecido médico desta cidade.

A' memória de Joaquim de Vasconcelos

Por iniciativa da Escola de Belas Artes do Porto, o professor dr. Armando de Matos falará no próximo dia 14, pelas 18 horas, sobre «Joaquim de Vasconcelos e o Romanico em Portugal»

Despejaram-lhe a casa...

Miquelina Martins Laje queixou-se á Polícia Judiciária contra Maria da Conceição Teixeira e Palmira de Jesus Pereira, ambas residentes na Rua de eJsus Pereria, amabas residdo a ausência da queixosa, levaram de sua casa todos os haveres e móveis, que a segunda foi empenhar nos prestamistas das ruas do Bonjardim e do Paraíso.

Falecimento

Com 88 anos, faleceu a sr.ª D. Francisca Bacelar Nazarro, moradora na Rua Tenente Vidal, 80. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Pereira.

As relações culturais

entre o Peru e Portugal

O novo ministro do Peru em Lisboa, sr. dr. Jorge Mac-Lean y Estenós, avistou-se com o sr. dr. António Faria, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com quem estudou os termos de um acordo cultural entre os dois países.

DANCING DE LUXO

Vou Divertir-me Ao

ARCADIA

Apresenta todas as noites um extraordinário programa de atracções internacionais com o célebre

BALLET SKIBINE

Composto por oito formosas francesas

E AINDA: Anita de Montilla * Carmen Platas * Anita de Lucena * Mary Melly * Angeles y Merche * Hermas Baron * Hermanas Goyescas * Mary Luisa Royo * Tony Sanders * Carmen Olivares * Mary Arilla

Orquestra Carmelo Larrea y sus gitanos com a sua animadora Josita Tenor

Orquestra ARCADIA como vocalista HERLANDER e a voz de oiro da Rádio Espanhola JUANITA CUENCA.

Amanhã, 3.ª feira — Programa especialmente dedicado ao célebre

BALLET SKIBINE

Que se despede do publico da capital

Completa o programa um deslumbrante

BAILE DE MASCARAS

Reserve já a sua mesa para o tradicional Carnaval no ARCADIA

Não existe nem melhor nem mais rápido caminho para a

AMERICA DO SUL

Recife, Rio, Buenos Aires (via Dakar)

A Panair do Brasil serve mais cidades do Brasil do que qualquer outra linha aérea! Ligações no Recife e Rio de Janeiro, para todas as cidades Sul Americanas. Viaje via Dakar nos últimos modelos de aviões quadrimotores, feitos para voarem «acima do tempo». 18 anos de experiência! Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones 31928/9 — Telegramas PANAIRES — Lisboa.

PANAIR DO BRASIL

Linha Aérea dos «Bandeirantes»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—José Luís Mendes Castanho, queixou-se á P. S. P. contra António Vidal Carneiro, residente no Alto do Longo, 65, que estava a trabalhar no seu estabelecimento de barbearia, na Rua Nova da Trindade, 2-D, como engraxador e o qual, tendo-lhe sido confiadas as chaves para ir fazer a limpeza, furtou a quantia de 1.600$00 e desapareceu em séguida.

OBJECTOS PERDIDOS—Uma senhora de nacionalidade sueca deixou, por esquecimento dentro do automovel de praça que a conduziu da Baixa até ao Cais Maritimo da Rocha, uma máquina fotográfica «Kodak». A P. S. P. a quem foi o facto comunicado, vai tratar do assunto por intermédio da Secção de Transito.

—Na Praça dos Restauradores, foi achada a quantia de 600$00, ficando em poder do achador, depois de ter comunicado o facto á P. S. P., aguardando-se que apareça o dono.

—Também na Quinta das Freiras, foi achada uma caneta de tinta permanente, que se encontra depositada na respectiva secção de achados, da P. S. P.

NUMA «PENSÃO»—O engenheiro Mendes Catria, hospede de uma «pensão» na Rua do Crucifixo, 19, 4.º, esq.º, queixou-se contra um individuo que estava ali também hospedado e que furtou do seu quarto uma pasta com recibos no valor de vinte contos.

CONFERENCIA

O sr. dr. Alfredo Franco, realiza ámanhã, terça-feira, pelas 22 horas, no Hospital de Arroios, a terceira conferência do ciclo das «hipertensões», subordinada ao titulo «Patogenia da Hipertensão».

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos, no México

MEXICO, 13 — Com a lotação esgotada fez aqui a sua reaparição Manuel dos Santos, que confirmou os exitos anteriores, sendo ovacionado nos «quites» e cortando orelha numa tarde excepcionalmente feliz de Silvério Perez, que cortou três orelhas. Velazquez foi aplaudido.

Os touros foram da ganaderia de La Laguna.

No sexto e ultimo da corrida, dificil e de meia arrancada, fez o toureiro português uma «faena» grandiosa por naturais rematados por passes de peito e molinetes. Perfilou-se para matar e o publico pediu para continuar a tourear, desejoso de continuar a presenciar a brilhante lide do «espadá» português. Manuel dos Santos acedeu e executou nova serie de naturais e, com meia estocada, acabou com o «Domador», que assim se chamava o touro. Foi-lhe concedida a orelha e deu duas voltas ao redondel, agradecendo aplausos e devolvendo chapeus e casacos atirados pelos espectadores.—(Efe e Ani).

Reaparição de Carlos Arruza

CARACAS, 13 — Com touros de Guayabita fez a sua reaparição Carlos Arruza, que bandarilhou dois touros e cortou orelha ao seu 1.º, e ao 2.º, com voltas no ultimo. Manolo Gonzalez foi ovacionado com a capa, deu voltas á arena nos seus 1.º e 2.º e cortou orelha no ultimo.—(Efe).

UM CURSO DE LIÇÕES

no Instituto de Oncologia

O curso de lições do Instituto de Oncologia prosseguiu hoje, a cargo do dr. Alvaro Rodrigues, que falou do «esvaziamento ganglíar cirurgico do pescoço, no tratamento do carcinoma do lábio da língua», segundo várias dezenas de intervenções cirurgicas efectuadas pelo autor naquele estabelecimnto de investigação científica.

UM HOMEM COLHIDO

por uma camioneta

SANTARÉM, 13 *(Pelo telefone)*.—António Maria Gandarez, de 60 anos, casado, empregado na Camara Municipal desta cidade e residente no Vale de Santarém, vinha para aqui, esta madrugada quando, na ponte da Asséca, se encandeou com os faróis da camioneta IH 10-75, que em sentido contrário era conduzida por António Maria Casciro, de Ancião e que o colheu violentamente.

Transportado para o hospital desta cidade, o António Maria Gandarez deu entrada na sala de observações, depois de se verificar ter sofrido fractura do cranio e várias lesões internas. O condutor da camioneta apresentou-se no posto da Polícia de Transito, que tomou conta da ocorrência.

FRIEIRAS

Novo tratamento curativo e preventivo por comprimidos

ACÉNIC

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Amanhã, ESTREIA DE GARGALHADA

MINERVA FILMES, LDA

UM ÊXITO DE BRADO MUNDIAL NO CAPITOLIO

APRESENTA

A PRODIGIOSA COMEDIA POLICIAL DE ANDRÉ CERF
REALIZADA COM A MAIS DESENFREADA FANTASIA

ROUBARAM A GUILHOTINA

COM UM SENSACIONAL ELENCO EM QUE BRILHAM SOPHIE DESMARETS, JEAN DESAILLY, SATURNIN FABRE, JEAN TISIER, IVETTE ANDREYOR E ARGENTIN

ALEGRE TRAGEDIA EM VOLTA DE UM CRIME, CUJO SUPOSTO AUTOR, DEPOIS DE CONDENADO A' MORTE, NÃO PODE SER EXECUTADO PORQUE ROUBARAM A GUILHOTINA — A UNICA QUE HAVIA EM FRANÇA!

UM ADMIRAVEL FILME BURLESCO
COMO HA' MUITO NÃO SE VÊ OUTRO IGUAL

Como o socialismo inglês afecta o operário

Ao subir ao poder, os trabalhistas socializaram as principais industrias, assumindo a responsabilidade do seu funcionamento eficaz. Assim, o governo converteu-se em patrão industrial, ao mesmo tempo que é instrumento politico do sindicalismo. Como poderá, pois, impor a lei em defesa das industrias socializadas em caso de desavença com os sindicatos. Leia nas *Seleções* de Fevereiro uma análise ao dilema actual da Inglaterra.

Neste mesmo numero:

UM CASAL INESQUECÍVEL: — Imagine-se herdar uma fortuna, não lhe tocar nem num centavo, e ter que conservá-la em segredo perante a própria esposa. Isto não obstante tal facto significar que ambos terão que viver economizando anos seguidos. História autêntica de um casal totalmente feliz ...e dos motivos porque, apesar do marido já estar morto, a esposa não quer dispor da fortuna herdada.

SUPER-HOMENS DO NORTE: — Foi preciso amputar os dedos polegares de ambos os pés de Anekshak, sem anestésicos! No dia seguinte, foi à caça... Quando, por estar perdendo a vista, Angootnar já não podia caçar, a esposa foi entregue a outro homem... Espartano modo de viver de um povo que consegue existir simplesmente porque enfrenta a dor e as asperezas da vida com um sorriso nos lábios.

COMO SÃO AS AMERICANAS?: — Há algo a criticar nas americanas?—Muito!, segundo a opinião unanime de psicólogos, sociólogos e crescente numero de americanos que viajam pelo estrangeiro. O jornalista americano Lelan Stowe, em artigo aparentemente deve, mas que provocará violentos comentários, resume os defeitos das mulheres norte-americanas, entre cujas faltas inclui desde a de serem muito mimadas até a de não terem verdadeiro *interesse pelo homem*.

São ao todo 25 artigos de grande interesse e actualidade, mais a condensação de um livro de sucesso, o que lhe oferece o novo numero de *Seleções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELEÇÕES de Janeiro

Já á venda

CONTRA A GRIPE
O ESPECÍFICO MAIS EFICAZ
ACETILCAFEÍNA
"COM VITAMINA C"
Carteiras de 2 comprimidos
Tubos de 20 e 10

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TEATRO Á TARDE
NO ODEON
às 18 e 30
Só hoje e amanhã
"O Pai da Menina"
Depois de amanhã, estreia
«CASADO SEM MULHER»

APOLO
Todas as noites, em 2 sessões às 20 e 45 e as 23 horas, um grande êxito de gargalhada
Chão de meninos
com Ribeirinho, Horlense, e Barroso Lopes

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45
Ultimos dias. Despedida da revista popular
FOGO DE VISTAS!
Um estrondoso êxito de gargalhada
com LAURA ALVES e COSTINHA, ao lado de Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes, Luisa Durão, Maria Brasão e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues. — Preços popu ares.

TEATRO AVENIDA
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Só mais 4 dias a preços populares
BEATRIZ COSTA
com a engragadissima revista
«Ela aí está!»

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Natália dos Anjos

A's 21 e 30, FADOS e CANÇÕES por Natália dos Anjos, Julieta Brigue, Maria da Saudade, Moisés Campelos, Vitor Daniel, Joaquim Silveirinha, Carvalhinho e Martinho. AMANHÃ, NOITE DO FADO. 10—ARTISTA—10. CARNAVAL: FADOS, VARIEDADES e BAILE. Marcam-se mesas.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º

MAXIME Dancing TELEFONE 25507
O «DANCING» DE LUXO DE MAIOR FAMA EM LISBOA (EDIFICIO PROPRIO) P. DA ALEGRIA, 58

SENSACIONAIS ATRACÇÕES DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE AS MELHORES! EIS A DIVISA DO «MAXIME»

A famosa parelha de baile MARIETTA et DESTY Nunca se viu igual em Lisboa

E, AINDA, EM TRIUNFAL APOTEOSE DE APLAUSOS!
MOSAICOS HISPANO-BRASILEIROS e ESTAMPAS ESPANHOLAS, fantasias coregráficas sob a direcção de Luiz Cernuda—CONSTANT & LINDA—LUISA y MARIO—BALLET LUIZ CERNUDA—SEPULVEDA e a sua Orquestra—OLIMPIA & RAGA — Orquestra ALMEIDA CRUZ
e as graciosas bailarinas ROSA ESTRELLA—LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

5.ª FEIRA: DESLUMBRANTE Baile de Máscaras

CARNAVAL
RESERVEM AS POUCAS MESAS QUE RESTAM PARA AS QUATRO NOITES

DOIS GRANDES ARTISTAS — 20th CENTURY FOX — UM GRANDE ÊXITO!

FOX FILMES apresenta HOJE no TIVOLI

CARY GRANT ☆ ANN SHERIDAN

na comédia que está a bater todos os records do mundo

Fizeram-me passar por mulher

O filme que é o campeão dos espectáculos alegres!

O DANCING DA MODA
Av. da Liberdade
Telef. 29925

CRISTAL

NOITE DE FESTA com um grandioso programa de que fazem parte os melhores artistas da actualidade

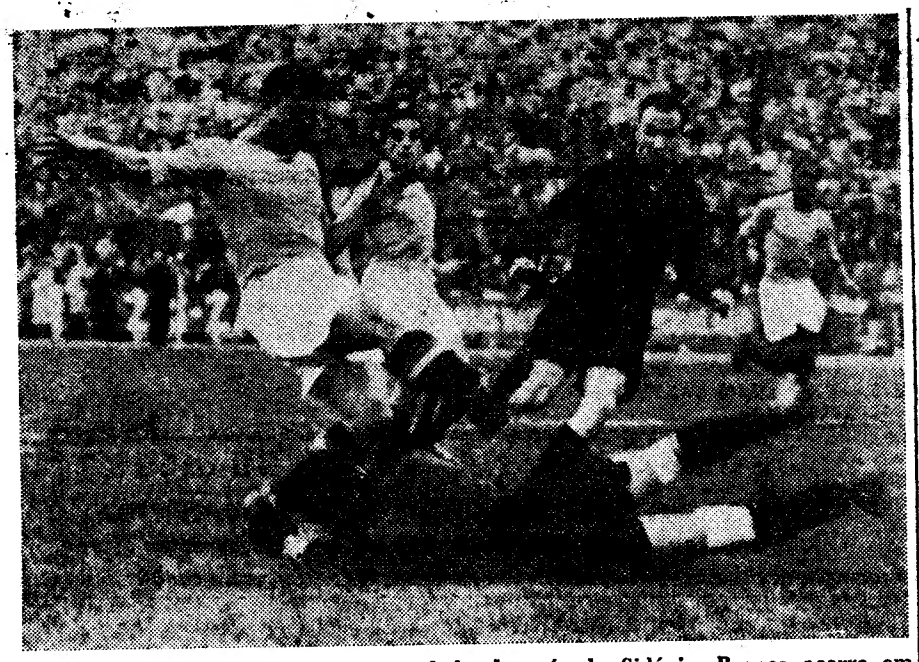
IRIS et RIBEIRO
A elegante parelha de baile acrobático que conquistou Lisboa
a aliciante bailarina CARMELITA DE CORDOBA
ESTER DE MURILLO — ROSA MARFIL
e as elegantes artistas italianas DARLEY-SOER
num valioso elenco de 25 artistas e as Orquestras
Tavares Belo e Tony Amaral AND HIS BOYS e Max

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

Grandioso êxito de ADORACION de los REYS
A mais categorizada estrela de baile e canto do momento
A FORMOSA BAILARINA ROSITA IZARD
CARMEN UBILLA — GITANILLA DE MONTERREY
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
Atracções que constituem o melhor espectaculo do momento
com a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu vocalista Fernando Oliveira

MIAMI
— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

TODAS AS NOITES UM MARAVILHOSO PROGRAMA COM
LUISA CORAL y PEPE LARA
Os principes da alegria e do baile gitano
e um conjunto de atracções de que fazem parte as
FAMOSAS ORQUESTRAS CARAVANA e SOUSA PINTO
AS DUAS MELHORES ORGANIZAÇÕES MUSICAIS DO MOMENTO
Na 4.ª FEIRA: GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS



Tito mergulha com valentia e tira a bola dos pés de Sidónio. Branco acorre em auxílio do guarda-redes; Pinto de Almeida e Diógenes assistem interessados...

NAS SALESIAS

Foi a defesa Belém que ganhou a partida

Castela e um ataque gracioso mas sem entusiasmo de remate!

Julgamos ter sido a defesa belem que ganhou o encontro das Salésias. O que temos como certo, pelo menos, é que o triunfo não se deve ao ataque. Este, verdadeiramente, não fez as duas bolas que o marcador acusava no fim. Esses tentos resultaram de deslises, de infelicidades, de jogadas traiçoeiras. Golos cinicos!

Talvez que a defesa belem não haja atingido um nivel de futebol muito elevado. Mas a verdade é que o seu esforço e aplicação fecharam hermèticamente as portas. Mas além de não ter deixado entrar bolas, facto por si só de grande monta, os seus componentes atiraram muitas bolas para a frente, para a frente, para a zona em que habita normalmente o ataque, e não fizeram só tal coisa, alguns deles como, por exemplo, Serafim, organizaram descidas terminando em centros. Referimo-nos principalmente ao trabalho dos 3 defesas, pois temos duvidas se nesta apreciação se deverá incluir o trabalho da parelha média, que se mostrou de colocação incerta e confusa, ao ponto de tornar mais dificil a actividade das restantes unidades, quer da defesa quer do ataque.

Com um impulso tão forte dos 3 defesas necessàriamente havia de brotar o chamado dominio territorial de Belem. Mas como os dianteiros, mesmo quando ganharam a bola, não progrediram no terreno com velocidade, nem com geito nem com ligação, essa vantagem apenas merece a classificação de territorial e mais nada. Os belens instalaram-se por vezes no terreno da Académica, mas não foram senhores da casa. Os estudantes continuaram a mandar lá dentro.

Há quem diga que os homens da defesa belenense actuam com violência. Não nos parece. Exceptuando Figueiredo, que tem raivas de jogo, os outros são manifestamente homens que utilizam o corpo, em carga leal, sem lhes passar pela cabeça magoar ou inutilizar o adversário. Também Curado, por exemplo, é dessa magnifica tempera. Todavia, contra um ataque, elástico, mas de fraca estatura, a defesa belém parece mais rude e os atacantes inimigos menos fortes. E' o contraste que choca, conduzindo a considerações que talvez não sejam de todo verdadeiras.

Mais uma vez veio ao de cima, com grande relevo, a forma fisica em que se encontram os belenenses, e que é reflexo da adequada preparação. Todos jogaram no mesmo ritmo do principio ao fim. Quer dizer, mesmo aqueles que jogaram mal—tiveram força.

Parece-nos, portanto, estar resolvido um dos problemas importantes da equipa. Mas outros continuam ainda no principio, sem avançar um passo. E' desoladora a maneira como o ataque se movimenta, sem fazer uma jogada limpa, clara, geitosa, tudo em força e ao acaso, e ainda o modo como conclui os avanços que logra; na maioria das vezes, com a baliza ás suas ordens, os rematadores perdem o remate por dificuldades de pontapé e demoras que deitam abaixo tudo que tinha sido feito até ai. Dito isto, queremos fazer o reparo de que não nos parece digno o comportamento de Sidónio, que, constantemente, já depois do golpe realizado, teve gestos que só a cordura do adversário fez com que não estalasse um conflito sério. O centro-avançado de Belem tem qualidades suficientes para ser uma unidade util, não lucrando nada com semelhantes atitudes.

A Académica perdeu de cabeça erguida. Iamos a escrever, perdeu por virtude de um deslise de Tito, que não segurou uma bola fácil de segurar, originando o toque de bola vitorioso. O rapaz ficou vencido, nesse instante valendo-lhe a simpatia dos camaradas que o encorajaram até o fim. Ora, a verdade é que se justifica o seu esmorecer. Tito, que é um bom reserva, capaz de altos e baixos, vinha a fazer um trabalho notável de segurança e atenção, trabalho que num repente caiu. Contudo, as melhores defesas da partida ninguém lhas poderá tirar.

Mesmo sem tal deslise e o que se seguiu depois, a Académica não teria ganho nem talvez empatado. O seu futebol foi, sem duvida, muito gracioso, mas faltou-lhe eficiência. Afirmamos isto porque, nas poucas vezes em que a Académica teve o golo á vista, por sinal e para sua infelicidade, pelo lado direito, não houve o entusiasmo do remate. O ponta-direita encolheu-se um pouco, rematou por obrigação e as oportunidades perderam-se.

Tenhamos em vista que os estudantes não apresentaram o seu melhor e gabamos-lhe a audácia de deixar de fora nada mais nada menos do que homens que se chamam Capela, Pacheco Nobre e Bentes. Fica-lhes a viva alegria de terem impresso nas Salésias os melhores golpes de toda a partida, de triangulações de arte, que, como espectáculo, são do mais belo efeito. Na primeira parte estiveram melhor do que na segunda, mas isso derivou da falta de fôlego e do consequente abaixamento de Castela, que se comportou ontem como um jogador impressionante, da melhor linha, em corte de jogo e no passe perfurante, portanto, de terriveis efeitos, na maneira como recebe, agarra e domina a bola e na suavidade do seu comando. Castela pode hoje sofrer confronto com os melhores médios da nossa terra, que não sairá diminuido. Falta-lhe sómente preparação e um pouco mais de experiência. Quem dera que todas as épocas surgissem alguns Castelas!

TAVARES DA SILVA

NO CAMPO DOS ARCOS

O Vitória continua

imbativel no seu campo

...Até o Sporting sucumbiu!

O futebol está cheio de golos perdidos. Verifica-se em todos os jogos, em todas as jornadas. Podiamos dizer—em todos os campeonatos...

Estivemos ontem em Setubal, no campo dos Arcos, onde o Vitória ainda esta temporada não perdeu. Fez, apenas, de pior, um empate. Por sinal com uma marca esquisita: 5-5 com o Estoril. Também a desforra foi concludente!

Mostrando-se um «team» bem preparado fisicamente, com «pernas» numa palavra, o Vitória não se limitou a fazer a vida dificil aos «leões». Foi mais além. Impôs-lhes um merecido triunfo, arrancado a golpes de energia, de entusiasmo, de vigor. De vigor essencialmente. Dominando em todos os capitulos a partir dos dez minutos, ou seja, a partir do unico golo leonino. Até então os setubalenses tinham sido ameaçadores, mas as rédeas do jogo tinham estado em poder dos visitantes. Foram dez minutos de boa actuação dos lisboetas, coroados por um tento obtido, todavia, em condições invulgares. Uma apitadela de fora, todos a hesitarem, Jesus Correia a ser o de mais pronta reacção—e o remate a colher Baptista ainda sem saber se devia jogar ou não... Por aqui se ficou o ataque dos «leões». Um ataque que, pelo tempo adiante, se mostrou tão diferente do antigo ataque como o dia da noite. Em vez de jogo directo, incisivo, caminhando em linha recta para as redes (lembram-se dos jogos com o Lille, o Norrkoeping, o A. I. K.?), o quinteto avançado do Sporting caiu nos preciosismos, nos *rococós* e nada de remates! Claro que, com Peyroteo, as coisas passavam de outra maneira. Com Wilson, jogador para progredir sem duvida, o mal agrava-se. Ontem Wilson perdeu, quem sabe?, a vitória. Pelo menos o empate. Porque, com uma réstea de felicidade, os lisboetas não teriam perdido possivelmente. Todavia, mereciam perder. O que é outra coisa. E que se justifica. Porque também os sadinos foram tocados pela infelicidade em vários lances. Porque também os locais apareceram muitas vezes em condições de marcar. Ela por ela? Talvez não. As oportunidades mais flagrantes couberam aos de fora, com três remates á madeira dos postes e da trave. Mas, senhores, isso é outra história. A verdade é que o Vitória de Setubal não devia perder. Suplantou o campeão em muitissimos aspectos. Por exemplo: mais apego á luta; mais espirito de sacrificio; mais coesão; mais energia; mais velocidade; menos individualismo. Numa palavra: mais equipa!

Os setubalenses apresentaram-se primorosamente preparados. Têm um professor de educação fisica que sabe «daquilo»—Serradas Duarte—; vão á ginástica e podem, deste modo, dar lições aos grandes. Porque, convém salientar, a equipa actual do Vitória é sensivelmente a mesma de 1948-49. E, todavia, a diferença é enorme. Mistério? Não, senhores! Apenas isto: preparação, preparação, preparação.

O golo do empate surgiu naturalissimamente. Não se esperava, de resto, outra coisa. Ao intervalo: 1-1. Esperámos, acreditem-nos, que depois do repouso os setubalenses baixassem. E' que o jogo fora puxadissimo na primeira parte. Mas não. Os locais continuaram no mesmo impressionante ritmo, sem uma falha, não abrandando um momento sequer. Sempre na brecha, aguerridos, vigorosos, impondo-se a um ataque retraido. Vasques e Travaços, vértices do «quadrado», dominados, deixando-se antecipar, bater no corpo-a-corpo. E Juca, num dos outros vértices, sem poder para aguentar o ritmo setubalense, já que ainda não conseguiu velocidade suficiente. O outro vértice, Canário, defendendo-se com a sua real classe. Uma vez que as forças o atraiçoavam aqui e além. Tudo isto tinha de conduzir ao inevitável. A' derrota que começou a desenhar-se logo que Wilson falhou o empate como já tinha falhado um golo que daria avanço ao seu «team». Estes dois momentos podem ter sido, foram, decisivos. Mas uma coisa não invalida a outra: o Vitória subjugou, é o termo, o Sporting. Foi-lhe superior, se não em técnica, pelo menos naqueles atributos que suprem deficiências e justificam vitórias deste género.

O Sporting, deve dizer-se, procurou o empate com afã. Não renunciou. Mas quebrava por um ataque limitado a Jesus Correia, o unico que realmente levou algum perigo á defesa contrária. O unico—o que foi pouquissimo... Ficou no unico golo lisboeta. Na parte final do jogo os «leões» atacaram com impeto, por força do papel de Barrosa e Passos e a espaços Canário e Juca. Eram, porém, quatro contra onze. Assim não se pode.

Repetimos: o Vitória ganhou muitissimo bem. O Sporting, com todas as atenuantes, não consegue fazer-nos esquecer a maneira como agiu em face de uma equipa endiabrada, *com a corda toda.*

O Vitória foi um conjunto. Firme na defesa,

(Continua na 9.ª página)

A marcha do campeonato

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	17	13	3	1	54	16	29
Sporting..	16	12	1	3	58	18	25
Atlético...	17	6	6	5	29	29	18
V Setubal	17	8	2	7	39	43	18
Belenenses... ...	17	6	6	5	25	30	18
Sp. Covilhã ...	17	7	4	6	39	47	18
F. C. Porto.. ...	17	8	1	8	37	35	17
A. Académica...	17	6	4	7	35	35	16
V Guimarães	17	5	5	7	32	39	15
Sport. de Braga	17	6	2	9	36	33	14
Elvas..	17	6	2	9	27	35	14
Olhanense... ..	16	5	3	8	30	42	13
Estoril	16	4	6	8	22	43	10
Lusitano	16	4	1	11	26	44	9

Belenenses, 2-Académica, 0
Olhanense, 1-Benfica, 2
Atlético, 2-Elvas, 2
Vitória de Setubal, 3-Sporting, 1
F. C. Porto, 3-Estoril, 0
Sp. Braga, 1-Vit. Guimarães, 1
Sp. Covilhã, 3-Lusitano, 0

O Campeonato Nacional da I Divisão teve ontem a sua 17.ª jornada. O programa cumpriu-se integralmente—o que, ainda, não se verificara desde que a segunda volta do campeonato principiou.

A ordenação dos concorrentes na tabela da classificação volta a fazer-se em condições de melhor se avaliar das possibilidades das equipas. Com efeito, até ao oitavo classificado, o atraso de dois jogos não trará complicações, nem oferece duvidas. A «arrumação» dos seis ultimos é que na próxima quinta-feira, depois da realização dos encontros Lusitano-Sporting e Estoril-Olhanense, poderá ser outra bem diferente. Que, também, pode ser a mesma. E, talvez seja esta, até, a hipótese mais aceitável.

Na jornada de ontem, mais uma vez os cinco clubes de Lisboa defrontaram equipas da provincia. E não se pode afirmar que as «coisas» tenham corrido de feição para os lisboetas. Estes só alcançaram cinco pontos dos dez que estavam ao seu alcance.

O Benfica desembaraçou-se dum adversário difícil... porque o jogo foi em Olhão. Mas, não foi só no Algarve que os «encarnados» ganharam. Venceram, também, em Setubal... com a derrota do seu mais próximo competidor. Como seria, agora, excelente a posição do Benfica se não fossem os dois empates das suas ultimas saídas?!

O Sporting continua segundo, tal como o Atlético conserva o terceiro posto. E até aqui—tudo como há oito dias, ainda que com vantagem mais folgada do «comandante» e o 3.º mais perto do 2.º.

Depois, notam-se alterações. A Académica que se apontava em 4.º lugar, «caiu» para o oitavo posto deixando que quatro equipas subissem um furo. Melhoraram, portanto: o Vitória de Setubal (neste momento a equipa da provincia que melhor está classificada), o Belenenses, o Sporting da Covilhã e o F. C. Porto. Este atrasado um ponto dos restantes.

Isto quer dizer que na metade superior da tabela da classificação estão quatro grupos de Lisboa e três da provincia.

A Associação Académica sofrendo quarta derrota consecutiva, está á cabeça da segunda metade da classificação. E daí para baixo—todos se indicam como há oito dias, numa ordem que não é definitiva.

Na jornada de ontem, o Benfica esteve bastante em evidência: foi o unico vencedor fora de casa. O F. C. Porto e o Sporting da Covilhã chamaram a si as melhores «marcas», que, no entanto, são discretas, até, porque, foram obtidas sobre os dois ultimos da classificação—lógicamente os mais fracos.

Na marcação de tentos, a jornada foi pobre. O numero de golos é o mais baixo deste campeonato. Apenas, 21.

Encontros internacionais

a efectuar em Lisboa, na presente época

A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de 8 do corrente, ocupou-se da venda dos bilhetes para os encontros PORTUGAL-ESPANHA, PORTUGAL-INGLATERRA e PORTUGAL-ESCÓCIA e, dentro de dias, tornará publico o plano estabelecido.

Deste modo, e até que o plano previsto seja do conhecimento geral, a Secretaria da Federação não considerará quaisquer pedidos de marcação de bilhetes que lhe tenham sido dirigidos.

PRIMEIRA DIVISÃO

O Benfica em Olhão

alcançou preciosa vitória

ficando isolado no 1.º posto

Inesperado empate do Atlético na Tapadinha — A rivalidade minhota deu um empate — Os Leões da Serra caminham com segurança

Depois de dois empates, que o tinha colocado a par do Sporting, em teoria, já que os «leões» têm um jogo a menos, o Benfica jogava cartada difícil em Olhão. Os ex-«leões» olhanenses, desejosos de se reabilitarem do desaire da semana anterior, tinham no desafio com os «encarnados» uma oportunidade excelente. Havia muita gente á espreita de que os benfiquistas escorregassem outra vez em Olhão, deixando lá, pelo menos, um ponto.

Mas o Benfica mostrou que é equipa para as grandes ocasiões. Não se impôs aos algarvios, não os dominou, mas jogou o suficiente para fazer jus á vitória. E que vitória!... Lá para cima o seu *eterno rival* (isto é velho e relho, mas tem sempre actualidade...) *encostava* (termo da giria futebolistica que significa perder) em Setubal. E os «encarnados», de um golpe directo e outro indirecto, voltaram a instalar-se no alto da tabela.

O jogo decorreu equilibrado. Marcou primeiro o Olhanense. O empate não demorou. Na segunda parte, em lance infeliz, o defesa Rodrigues marcou nas suas próprias redes. Ficou encontrado o vencedor. Nem os lisboetas marcaram mais um golo, que seria de confirmação, nem os olhanenses lograram anular o atraso. A defesa «encarnada» fez valer a sua capacidade: 16 golos sofridos em 17 encontros! E' importante, na verdade.

Abraão esteve nas redes algarvias. Registemos o facto com simpatia. Afinal, o percalço de Alvalade foi insignificante.

Houve um lance duvidoso, em que os locais reclamaram golo. O árbitro, todavia, não cedeu. Foi firme na sua decisão. Um pormenor: Foi Francisco Ferreira quem evitou o pretendido golo. Sempre ele! Uma utilidade.

Para o final do desafio, os lisboetas, com outra preparação, insistiram no ataque em pura perda. A defesa algarvia respondeu bem. Mas ao fim e ao cabo a vitória do «leader» esteve certa, certissima. Os benfiquistas retomaram o seu lugar, porque também jogaram em Setubal. E de que maneira!...

Ninguém previa tal coisa...

Sim, ninguém previa que o Atlético, equipa que se caracteriza pelo conjunto, deixasse um ponto na Tapadinha. O mais curioso é que, de entrada, a vantagem foi dos alentejanos, que visaram as redes com certa frequência. Depois houve equilibrio, os lisboetas tornaram-se mais ameaçadores, mas ao intervalo os da Tapadinha só tinham um golo á maior. Era pouco—como mais tarde se verificou...

Recomeçada a partida, coube domínio acentuado do Atlético. Os elvenses, porém, em escapadas mais ou menos frequentes, iam fazendo sentir a sua presença. E de tal modo que o Elvas logrou empatar. O perigo espevitou os alcantarenses, imediatamente ao ataque. Tornou-se o jogo emotivo. Para parecer que o ambiente se desanuviava quando o Atlético atingiu 2-1. Simplesmente, os alentejanos, á procura de pontos para se conservarem na Divisão, não abdicaram das suas aspirações. Com tantíssima felicidade que, no ultimo minuto, surgiu o empate final. Era tarde para o grupo da Tapadinha tentar vencer.

O Atlético fixou-se no lote dos terceiros, igual a mais três clubes: Belenenses, Vitória sadino e... Sporting da Covilhã! Sim, os «leões» da serra. Por seu turno o Elvas avançou um tanto. E' difícil precisar a sua dianteira em relação aos ultimos, porque todos estes (e são três) possuem um jogo a menos.

Rivalidade que não cansa

E' certo. Não cansa a rivalidade Braga-Guimarães. E, assim, o «derby» do Minho mais uma vez chamou fartissima concorrência ao campo da Ponte, á ilharga do futuro grandioso Estádio Municipal. Venha ele!

O empate não satisfez vimaranenses e bracarenses, é mais que certo. Todavia, tal resultado ajusta-se ao desenrolar do jogo, já que, em boa verdade, não houve vantagem deste ou daquele «team». Houve nervos á farta neste desafio. Claro.

Primeira parte de relativo equilibrio. Possivelmente mais ameaçadores os bracarenses. Mas sempre réplicas prontas dos vimaranenses, a aproveitar a circunstancia do Sporting de Braga se apresentar desfalcado de uma unidade: Arias, que saíra do campo lesionado. Costa também saíu no Vitória, mas regressou mais tarde.

O segundo tempo, com o Braga limitado a uma dezena de unidades, o jogo continuou a pender para o lado dos bracarenses. Isto é, o Vitória de Guimarães tinha de suportar domínio, mais ou menos absorvente, mas os minutos passavam-se sem golos.

Quando, aos vinte e cinco minutos, o Braga marcou o seu golo, ter-se-á pensado entre a gente do sítio:—*São favas contadas!* Pois não foram. A confirmar o tom de rivalidade que há em todos os desafios dos dois clubes, o Vitória não se encolheu. Longe disso. Respondeu sem descanso, certo como estava de que podia cometer uma proeza. E assim foi. Faltavam dois minutos para o desafio terminar quando apareceu o empate! Arrelia para uns... os bracarenses. Alegria pa a outros... os vimaranenses. Tudo natural.

Braga viu-se ultrapassada por Guimarães. E na escala pode ter sido muito prejudicado. De resto, são tão pequenas as diferenças a partir de certa altura, que uma jornada transforma tudo. Tanto como a luta pelo título, travada entre «leões» e «encarnados», vale a luta para a fuga da zona perigosa.

Os «leões» da serra vão excelentemente

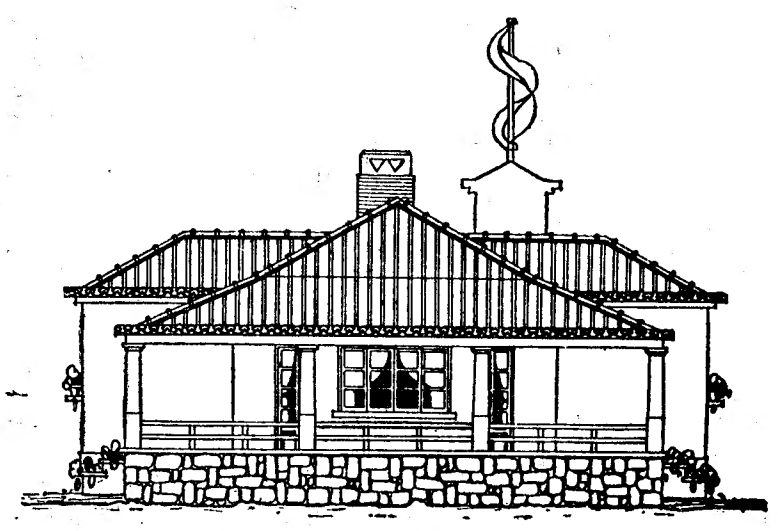
Efectivamente, os «leões» da serra mostram-se dia a dia mais firmes no seu posto. Neste momento o Sporting da Covilhã enfileira no grupo dos terceiros classificados, com o mesmo numero de pontos do Vitória de Setubal e de dois clubes de Lisboa, ambos de nomeada, Belenenses e Atlético. O «team» de Simonyi está a fazer belissima figura, sem duvida.

A sua vitória sobre o Lusitano, que continua a guardar a posição pouco desejável de lanterna vermelha, foi concludente, insofismável. Um 3-0, aliás, não deixa campo para duvidas. E' seco, expressivo, significativo.

O dianteiro francês não fez golos. Mas esteve na base dos melhores ataques covilhanenses. A ofensiva leonina encontrou o mais forte obstáculo em Isaurindo, o magnífico «keeper» dos algarvios. Isaurindo fez muitas defesas, algumas delas a denunciar arrojo, até desprendimento...

Ao intervalo: 2-0. Boa marca, realmente. Para a qual, de resto, Isaurindo contribuiu defendendo a rodos. A pressão dos serranos acentuou-se para o final. E quando não era Isaurindo eram os postes e a trave que se encarregavam de anular as ofensivas de Simonyi e companheiros.

Há coisas curiosas nesta competição. Eis uma delas: colocado em 4.º lugar, o Sporting da Covilhã é a equipa com maior numero de golos sofridos! Mais ainda que os três ultimos. Mas no tocante a bolas marcadas apresenta-se em 3.º lugar, a par do Vitória de Setubal e abaixo dos dois da vanguarda. Influência de Simonyi? Em parte, sim. Mas repare-se que nos ultimos desafios o jogador francês poucos tentos tem feito.



Os campistas do Sporting Clube Figueirense estão a construir uma Casa de Abrigo na pitoresca Serra da Boa Viagem, da qual mostramos a frente Sul, vista para o mar e Figueira da Foz. A Comissão Municipal de Turismo tornou possível esta iniciativa, dando o subsidio de 25 contos a cáda um dos três clubes da terra: Ginásio, Naval e Sporting. A obra está orçada em 80 contos e é construida num terreno que confronta com a Mata Nacional, desfrutando um maravilhoso panorama que é a encosta Sul da serra até Buarcos, toda a enseada marítima, a Figueira e a sua praia, o estuário do Mondego, as salinas, a extensa planicie que se alarga para Sul, poente e nascente, e a imensa cordilheira de matas

NA CONSTITUIÇÃO

Desafio sem atractivos

entre Porto e Estoril

Não se pode jogar assim! Nem se pode arbitrar assim! Durante o desafio Porto-Estoril, ontem efectuado no campo da Constituição, não pôde ver-se futebol que deixasse satisfeito o espectador menos exigente. E tudo por culpa do árbitro, que teve pressa em castigar Monteiro da Costa por tudo e por nada, sem reparar na origem das cargas, quase sempre gerada em toques irregulares de Cassiano. O lapso da arbitragem alargou irremediavelmente a dureza, e o desentendimento na interpretação veio por certo a contribuir para que o jogo não pudesse manter-se num plano de digna compostura. O que foi pena.

E foi pena porque se quisermos estender a nossa critica ao resultado e á exibição dos grupos, encontramos o campo bastante limitado. Jogou-se mal de principio a fim, ora acontecendo isso ao Porto ora ao Estoril, talvez mais ao primeiro do que ao segundo, embora 3-0 possa corresponder a uma superioridade «territorial».

A equipa portuense teve a vantagem de abrir a marcação aos 5 minutos do desafio, na altura mais inesperada possivel. Vital aproveitou bem uma clareira na zona de remate para desfeitear Sebastião, mas deste golo até o intervalo tornou-se apenas notada a dureza, quase a deslealdade provocada por algumas figuras do jogo e consentida pelo génio complacente do juiz de campo.

Em certos momentos da luta—*ferveram* golpes desleais. Pensou-se mais no homem, mesmo depois da bola jogada. E como eram frequentes os enganos do juiz, que deixava passar o que deveria merecer castigo e castigava insignificancias, animaram-se alguns elementos e prosseguiram os desmandos...

Temos a certeza de que o Porto-Estoril poderia agradar ao publico se alguns jogadores conduzissem a sua actividade com os nervos mais bem disciplinados. A lista dos culpados é grande, e não cabe aqui indicá-los. Alguns «exploraram» um tanto a ingenuidade alheia, simulando quedas e lesões, e outros fizeram o mal e a caramunha. Foi aqui que falhou a observação do árbitro, denunciada na pressa em culpar o interior esquerdo do Porto. Depois, acabou por fazer vista grossa a duas cargas irregulares de Carvalho ao extremo-direito do Estoril, na segunda parte do encontro. No decurso do jogo, não se compreende também que Mota fosse perdoado numa atitude incorrecta contra Romão—isto para se falar apenas nos pontos mais importantes das falhas atribuidas a quantos colaboraram no desafio.

O segundo tempo do jogo teve melhor nivel técnico. Subiu o Porto um pouco mais, enquanto que o Estoril, perdida a crença após o 2.º golo sofrido, nascido num «canto» de Vieira, se deixou atirar para a defesa até consentir o 3.º tento, obra de Vital, num oportuno golpe de cabeça.

E assim se concluiu um jogo disputado sem atractivos de qualquer natureza. Vamo-nos refugiar um pouco na apreciação a jogadores que actuaram com mais acerto: Joaquim, Francisco, Carvalho, Virgilio e M. da Costa no F. C. do Porto. O guarda-redes também se exibiu com segurança. O reaparecimento de Joaquim deve festejar-se, pois o médio do ataque portista pareceu agora em boa forma física. Francisco causou apreensões a principio e até quando entrou no terreno—por ser substituto de Alfredo. Mas pelo tempo fora cumpriu muito bem. Carvalho, tocado no final do 1.º tempo, não jogou tão capazmente na segunda parte. Seguro, entretanto, assim como Virgilio—que deve esquecer-se de algumas fantasias desnecessárias. Monteiro da Costa foi o unico avançado que procurou romper.

No Estoril, Sebastião foi a principal figura do desafio e da sua equipa. Actuou com muita autoridade na segunda parte. Um «tiro» de Gastão, especialmente, classificou o seu trabalho. O guarda-redes estorilista esteve sempre bem acompanhado por Eloi e Alberto na defesa da sua baliza. Nunes foi dos bons jogadores do grupo, assim como Vieira, que impressionou fortemente o publico...

Mas repetimos que assim não pode jogar-se. E nem arbitrar-se. Em defesa do árbitro, todavia, deve apontar-se a sua imparcialidade, isto é:—o seu desejo de não beneficiar qualquer dos grupos. Os seus deslizes estiveram todos na forma defeituosa como reprimiu o jogo violento. Mas até nisto o árbitro José Teixeira quis ser justo: errou nos dois campos...

RODRIGUES TELES

SEGUNDA DIVISÃO

Leixões e Torreense

mereceram as honras da jornada

Atingiu-se ontem a segunda jornada das quatro provas de curta duração que constituem a segunda fase do torneio secundário do País e das quais sairá apenas um clube para a «poule» final. Eis porque essas rápidas competições se revestem de excepcional importancia, pois são inimigas irreconciliáveis da desatenção. Um pequeno pormenor descurado poderá afastar irremediávelmente qualquer equipa mais bem apetrechada. Claro que se fará sentir, agora ainda em maior escala, o tiranizante factor sorte.

Dois clubes conquistaram ontem plano de suma evidência: o Leixões e o Torriense, que puderam tornear o obstáculo das deslocações. Agora, sim, é que o jogar em casa assume tremenda responsabilidade para os oito sobreviventes da movimentada fase inicial do campeonato.

Outro clube—o Portalegrense, que esteve em riscos de não se qualificar para a segunda prova—conseguiu chamar também sobre si as atenções. Na primeira jornada foi a Faro infligir duro revés ao Sporting; ontem, no seu campo, igualmente aplicou severa derrota ao até então invencivel União de Montemor.

ZONA A—No Porto, o Boavista derrotou por 6-0 o S. C. Vila Real. E em Viana do Castelo, o Leixões livrou-se do Vianense, por 2-1. Quer dizer: os clubes da A. F. Porto parecem dispostos a vincar personalidade, principalmente o Boavista, o grande favorito da prova.

Classificação: 1.º—Boavista, 4 pontos e 10 golos marcados e 2 sofridos; 2.º—Leixões, 2 pontos e 4-5; 3.º—Vila Real, 2 pontos e 3-6; e 4.º—Vianense, 0 pontos e 1-5.

ZONA B—O União de Coimbra, que tão bem ganhara a Série respectiva da fase inicial, anda agora, ao que parece, por baixo. Depois de ter perdido em Viseu, não conseguiu ontem na sua terra mais do que o empate de 1-1, diante do Torriense! O União da Guarda, no seu campo, venceu o Académico visiense por 4-2. Não surpreende o êxito dos egitanienses.

Classificação: 1.º—Torriense, 3 pontos e 5-1; 2.º—União da Guarda, 2 pontos e 4-6; 3.º—Académico de Viseu, 2 pontos e 4-5; e 4.º—União de Coimbra, 1 ponto e 2-3.

ZONA C—Em Marvila, o Oriental desembaraçou-se do Casa Pia, por 6-1. Aguardava-se que os casapianos opusessem maior resistência. No Barreira, num encontro de grande espectativa, o Barreirense bateu o Grupo Desportivo da C. U. F. por 2-1.

Classificação: 1.º—Barreirense, 4 pontos e 5-1; 2.º—Oriental, 4 pontos e 8-2; 3.º—C. U. F., 0 pontos e 2-4; e 4.º—Casa iPa, 0 pontos e 1-9.

ZONA D—No seu campo, o Portimonense, tal como o União de Montemor, outro grande triunfador das Séries da primeira fase, a que pertenceram, parece, neste breve episódio do torneio, experimentar dificuldades. Ontem apenas no seu campo pôde desembaraçar-se do Sporting Farense, por 2-1. Quanto aos montemorenses, sofreram pesada derrota—5-0—no campo do Portalegrense.

Classificação: 1.º—Portalegrense, 4 pontos e 11-2; 2.º—União de Montemor, 2 pontos e 2-5; 3.º—Portimonense, 2 pontos e 2-3; e 4.º—Farense, 0 pontos e 3-8. Na primeira jornada os montemorenses, no seu campo, ganharam aos portimonenses por 2-0.

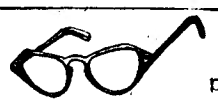
Jogos para o próximo domingo, em que termina a primeira volta:

ZONA A—Vianense-Boavista e Vila Real-Leixões. Se minhotos e trasmontanos perderam, poderão perder também todas as aspirações.

ZONA B—União da Guarda-União de Coimbra e Torriense-Académico de Viseu. A jornada reveste-se especialmente de grande importancia para os conimbricenses.

ZONA C—Barreirense-Oriental e Casa Pia-C. U. F. Desafio sensacional no Barreiro.

ZONA D—Portalegrense-Portimonense e Farense-União de Montemor. Também os portimonenses deverão encarar, com grandes apreensões, a sua deslocação a Portalegre.



Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(junto á paragem zona dos Anjos)

ECOS

Numa esmerada tradução de Julio da Conceição Fernandes, apareceu «Breviário de Amor» por Miguel Saperas. E' um livro que se lê, do princípio ao fim, no decorrer suave de duas horas roubadas ao tempo vulgar e sonolento.

A «confissão» que nele se encerra não se esquece, tão impregnada ela está do sentimento vivo e profundo de que o amor não se gasta nem se esquece, mesmo depois de chegar ao fim da sua ilusão.

A própria dor, quando tocada pela sua chama divina, transforma-se intimamente, dando um sentido novo á vida.

■

O padre Tomás Borba, que se acolheu á Eternidade, com os seus oitenta e tal anos, cultivava e adorava a Musica, como se fosse um atributo de Deus. Era uma figura que arredou de si tudo que representasse um interesse profano, uma ambição insaciada, uma paixão revolta ou uma preocupação sectária.

Sentiu ele alguma vez o tumulto da praça e da rua, onde a política dominava, como a vaga num mar encapelado?

Não: a revolução nunca o tentou, porque o seu silêncio meditativo absorvia-o, prendia-o, qual voto monástico. A cultura musical, para cujos progressos tanto trabalhou, constitua a sua grande devoção.

Entre os homens do seu tempo, que o conheciam e admiravam, não havia medida comum, porque o padre Tomás Borba tinha um ideal que servia e não uma febre de subir, na escala dos proveitos, que não apetecia.

A ultima vez que o vimos, já ele parecia o peregrino que, terminada a sua peregrinação, nem sequer olha para traz, tão convencido estava de que, lá muito ao longe, aparecia o unico Santuário que verdadeiramente adorava.

■

O general De Gaulle não se cansa de anunciar que a sua hora há-de vir, e mais cedo que muitos pensam. Realmente a política francesa, tão desordenada e tão ensarilhada, mostra-se favorável a uma intervenção messianica.

Será o general o enviado da Providência?

Não sabemos, nem pretendemos adivinhar. Há sempre um caminho para atravessar uma densa floresta, posto que batida pelo vendaval. Quem dará com ele?

Duma coisa podemos estar certos: a França, no momento propício, cura-se das suas enfermidades, reconquistando a saude e o bom senso. Goethe que admirava o povo francês, professava esta opinião:

—«E' um povo que se aquece muito mais com o seu entusiasmo do que com o fogo das barricadas».

■

Mauriac diz, no seu ultimo artigo, em «Le Figaro», o seguinte:

—«Eis o horror que nos possue e nos impele para a frente: o privilégio que para nós se confunde com a ideia de democracia é a liberdade de pensar, de crer, de orar e de escrever, segundo a nossa exigência interior... E também a liberdade de possuir? Perguntar-me-á Claude Bourdet, com um fino sorriso. Meu Deus! Eu não coro por amar a minha casa e a minha vinha. Mas o excelente meio para nelas viver em paz, não fui eu que o escolhi, mas sim a imprudência dum jornalista, pela qual nós medimos a sua boa fé».

Como se vê, Mauriac tem como virtudes da democracia, sem as quais não deseja viver, a liberdade de pensar, de crer, de orar e de escrever, conforme a sua consciência. O jornalista Claude Bourdet, como subtileza ardilosa, pergunta-lhe:

—«Que pensa do direito de propriedade? Acha-o legítimo e considera-o ilimitado?».

—«Não há duvida: amo enternecidamente a minha casa e a minha vinha».

—«Mas, além disso, não lhe sorri a ideia de possuir sem conta, nem peso, nem medida?».

Mauriac evita responder-lhe, mas adivinha-se a resposta que se resume em pouco:

—«Usar e não abusar».

Evitem os licores em demasia

Mas não evitem as joias, são elas a maior segurança do vosso futuro.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Um temporal muito intenso está a fazer sentir os seus efeitos no Norte da França

PARIS, 13—A tempestade varreu a noite passada a França. Em Paris, o vento soprou á velocidade de 75 quilómetros por hora. No Norte, a tormenta assolou com violência as costas. Um verdadeiro tornado assolou ontem á tarde a cidade de Dunkerque, causando sérios estragos. Na ponta extrema de Finisterre, estão navios em perigo. Um barco de socorro conseguiu tomar a reboque o cargueiro sueco «Vagan» e aproou a Cherburgo. O couraçado britanico «Vanguard» socorreu o navio francês «Bossa», escoltando-o até ao porto mais próximo.

Sairam dos seus leitos, vários rios, engrossados pelas chuvas torrenciais, entre eles o Saone, o Tarn e o Garona. Nas montanhas registaram-se novos aludes e abundantes nevões que perturbam o tráfego ferroviário e rodoviário.—(F. P.).

23 mortos e 100 feridos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13.—Fizeram mais de 23 mortos e numero superior a 100 feridos os temporais que varreram o Texas, Louisiana e Arkansas. Três aviadores perderam a vida na base de Slack, perto de Shreveport, ficando 21 civis mais ou menos feridos.—(F. P.).

Uma avalanche nos Alpes

GAP, 13.—Uma avalanche matou duas pessoas, no sábado á tarde, a 200 m. da fronteira francesa, em território italiano, a meia hora de caminho de Clavières. Os cadáveres, encontrados ás 0 horas, foram levados para Clavières, Altos Alpes.—(F. P.).

As revelações sensacionalistas de Drew Pearson

NOVA YORK, 13—O conhecido locutor Drew Pearson anunciou ontem á noite que dois altos funcionários federais seriam presos muito em breve, por ordem do F. B. I., porque divulgaram certas informações á U. R. S. S. Acrescentou que este caso terá retumbancia ainda maior do que o de Alger Hiss, recentemente condenado a 5 anos de cadeia por falso testemunho.

No mesmo comentário radiofónico, Drow Pearson sugeriu que Mao-Tsé-Tung parece estar em regime de «residência vigiada», em Moscovo, até concordar em ceder a Manchuria á U. R. S. S. Disse também que os japoneses tencionam deificar MacArthur, como já fizeram com Edison a quem chamam o «deus da electricidade»..—(F. P.).

A longevidade não é hereditária diz o dr. João Barreira

que só quando tinha 12 anos experimentou e repeliu o fumo do tabaco

(Continuação da 1.ª pag.)

co e depois jornalista, iria para bordo do «Vasco da Gama». Ficaram famosos esses conselhos de guerra... Viemos a Lisboa, em comissão, pedir a D. Carlos a liberdade de Eduardo de Sena. Prometeu-no-la, mas não confirmou a promessa. E quando, em Novembro seguinte, o rei entrou no Porto, era do meu punho o protesto contra a sua falta de palavra e a profanação da sua passagem pela Rua de St.º António!... A celeuma que deu a redacção desse protesto! Uns achavam-no bem, outros demasiado violento. Junqueiro, ao lê-lo, aprovou. Ia eu, com outros, a caminho da «Ideia Nova», quando ele nos disse: «pois, eu acompanho-os!». José Caldas publicou o protesto—e o jornal, no dia seguinte, foi encerrado, por abuso de liberdade de Imprensa...

O espírito de Junqueiro

—Junqueiro não era bem o que hoje querem que ele tenha sido...

—Sim... As suas atitudes de contradição eram puras atitudes literárias. Veja que ele, o autor de alguns dos mais belos versos da poesia portuguesa de todos os tempos, negava a Igreja e as suas práticas e parecia acreditar nos castigos de Deus... Mas foi um grande poeta, um grande artista e, além do mais, uma grande inteligência. Os mal intencionados diziam que Junqueiro fabricava em casa os seus ditos de espirito. Já viu maior disparate?! A sua graça era natural e espontanea.

E vêm, a propósito, dois ou três episódios-documentos. Por exemplo, daquela vez em que Junqueiro, vindo de Freixo-de-Espada-á-Cinta, sua terra natal, apareceu no Porto com um casacão forrado de peles, o dr. João Barreira disparou-lhe:

—«Você vai arder por combustão espontanea!».

Junqueiro era friorento, muito magro, doentio—pois não havia de morrer, aos 70, com uma tuberculose?—e riu-se do comentário, replicando:

—Mandei fazer isto na terra! É o meu Equador com mangas...

E' claro, o Porto não era Trás-os-Montes. Junqueiro pingava suor e faltavam-lhe forças para aguentar o casacão. No outro dia, voltou a aparecer a João Barreira, mas desta vez sem o seu «Equador com mangas»...

—Tirei-o—justificou-se—faltava-me um cirneu...

Doutra vez, precisamente na altura em que Junqueiro andava muito de amores com as cervejas, não havia ninguém que no café arrancasse a rolha de uma garrafa. Criados, freguezes, todos tinham dado um ar da sua força, quando aparece o Oliveira Grosso, com a sua musculatura tourina. Dá um sacolão, salta a rolha e Junqueiro larga o comentário:

—Arrancou um dente ao antipoda!

Junqueiro vivia então em Viana do Castelo. Dali irradiava até ao Porto, a desenferrujar o espirito e a tratar das suas edições. Ia publicar «Os Simples». Pediu a Julio Brandão e a João Barreira que se encarregassem de rever as provas. Os amigos cumpriram, mas, que vê ele?! Um verso errado!

—Emendámo-lo, em nome da gramática. Tens noutros versos elisões mais violentas...

—Está bem! Mas eu sempre faço errado!

O verso, nos «Pobrezinhos», dizia assim:

«A outros, promessa feita a Maria»,
Deitam azeite na almotolia».

Tirou o *a* e sairam apenas seis exemplares, em papel por calandrar, destinados aos amigos...

Quando os escritores iam para as «hortas»...

Ao grupo a que pertencia João Barreira, outros nomes, entretanto, era preciso acrescentar. Basilio Teles, Sampaio Bruno, António Nobre, «esse grande poeta», cuja mãe ainda conheceu, Artaete, Guilherme e Alexandre Braga, seu querido condiscipulo...

—Era, ainda estudante, o orador do grupo. E, mais tarde, quando se estreou na Camara dos Deputados, ouvi eu João Arroio comentar: «Unico! Unico!». Tinha-se ensaiado muito bem nas festas familiares, quando o pai fazia anos...

—E em Lisboa outros amigos o esperavam...

—Sim. Reuniamo-nos na Livraria Ferreira, na Rua do Ouro, onde está hoje uma casa de tintas, colas e vernizes... Eramos certos a'i, eu, o Lopes Vieira, Augusto Gil, Alexandre Braga, D. João da Camara, o cinico Fialho que chorou quando viu a grande Adelina a fazer «A Rosa Enjeitada»... Dali partiamos para as «hortas», o «Perna de pau» e o «Zé dos Pacatos», tão calmos nesses dias da semana que nós procuravamos... Jantavamos á moda antiga, ás 2 horas. Quantas vezes no «Estrela de Ouro», onde se nos reunia Bulhão Pato! Conheci-o, tinha ele á volta dos 70 Que espirito, que caleidoscópio do romantismo português! Por ele conheci Herculano, um Herculano diferente do soturno e gongórico prosador... Não, esse era alegre, gostava de rir com os rapazes. Conservo 6 cartas suas, uma delas, dirigida ao autor da «Paquita», nestes termos: «Pato Homem: V. disse que sabe onde se vende champanhe a 720. Aí vai o António. Mande-me duas garrafas». O champanhe era o prazer e o pecado daquele deus austero...

Eça e a rosa vermelha

E o dr. João Barreira suspira:

—Que época admirável! Que homens excepcionais! O Bulhão Pato era muito melhor que o retrato de «Os Maias», do nosso querido Eça! Parece que o estou a ver, ao Zé Maria, a «posar» para Columbano. Talvez para atenuar o seu ar funéreo, queria por força ficar com uma rosa vermelha na mão, como o Velasquez da estátua equestre... Mas o Columbano não queria, dizia que «não lhe dava»... Um dia, levei Bulhão Pato á presença desse retrato, ainda no «atelier». Olhou e comentou exaltado: «Este Columbano é terrivel! Este é o retrato de um cadaver!». E era. Havia ali uma beleza cadavérica de predestinação—talvez porque José Maria ia morrer daí a um ano...

Depois, voltando a sorrir:

—Bons tempos! Não posei apenas para dois retratos magnificos saidos dos pinceis do grande «virtuose»... Estou já em cima, no tecto do Museu de Artilharia, em dois momentos dos paineis, vestido de xeque Ismael... Os amigos chamavam-me o Barreira dos Persas...:

—Bulhão Pato ficou célebre na gastronomia...

—E' verdade! E que bem que se comia na sua casa da Caparica! Não foi em vão que ele deixou o seu nome ligado a alguns pratos nacionais A caça, sobretudo, era o forte da sua mesa. Vejo o ainda, orgulhoso por ter caçado uma galinhola aos 80 anos! De resto, não era só em casa que Bulhão Pato exprimia os seus requintes na arte de Vatel... Ninguém como ele sabia organizar um menu no Estrela de Oiro ou no Marrare do Polimento, onde ás vezes nos reuniamo-nos com o querido «Pad'Zé». Estou a vê-lo ao Alberto Costa, carrancudo, levantar-se a meio do jantar... Ia ter com um amigo que, áquela hora, ele sabia, estava com fome, porque não tinha dinheiro para comer... Era um coração de oiro. O seu espirito bricalhão, dos tempos de rapaz, atraiçoou a sua carreira politica. Julgava-se menosprezado, quando se riam, mal o viam nos comicios. Penso que isso o levou ao suicidio, um acto imprevisto, aliás. Duas horas antes, tinha-me ele telefonado. Insistia para que o acompanhasse, nesse mesmo dia, ás Caldas da Rainha, onde o Bordalo Pinheiro acabara umas peças de ceramica que muito gostava de submeter ao meu juizo...

As receitas da longa vida...

—Sr. dr. João Barreira, as suas recordações seriam menos gloriosas, se não tivesse 83 magnificas primaveras espirituais... E, todavia, não revelou ainda a que atribuir esse milagre...

—Nem eu sei, apesar de médico! Não acredito na longevidade hereditária. Meu pai morreu tuberculoso aos quarenta e poucos anos. Minha mãe aos sessenta... Gosto da boa mesa, mas não uso nem abuso das quantidades, o que aliás fiz sempre, mesmo em novo. E não fumo, porque aos doze anos tive um percalço excepcional... Um companheiro da minha idade, filho do dono do depósito de tabacos, em Chaves, conseguiu apanhar um charuto enorme! Acendi-o, tirei uma fumaça, tossi, chorei, vomitei—e nunca mais na minha vida experimentei! Claro, não digo que os meus 83 anos beneficiassem dessa abstenção. Mas a verdade é que estou contente por viver, poder ir todos os dias, a pé, daqui da Estrela até á Baixa, onde falo com os amigos!

—E não os teve apenas em Portugal, também em França!...

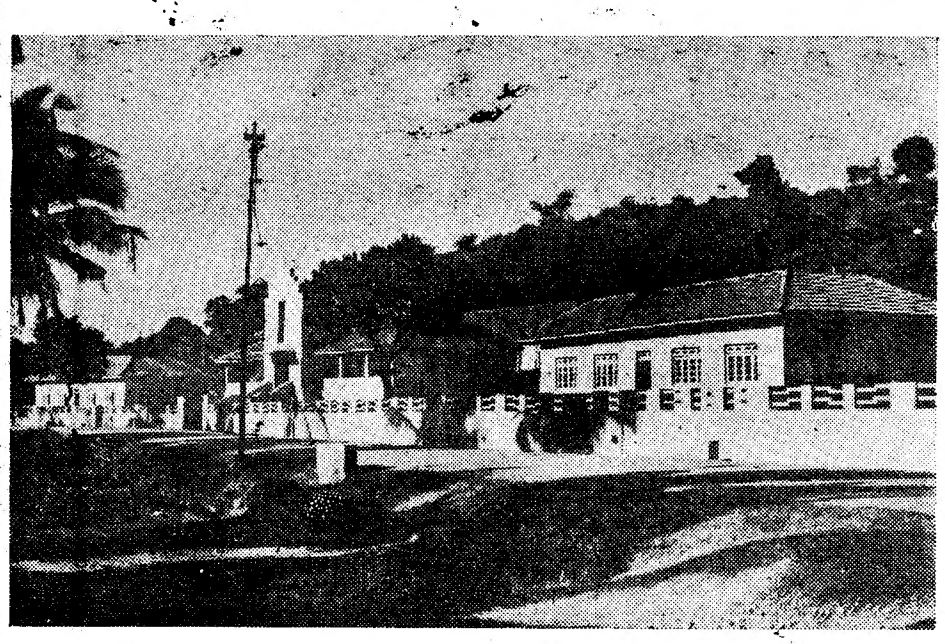
Um correspondente de Zolá

—E' verdade que sim. Foram, entre outros os meus mestres Brissaud e Charcot.

—Edmond Goncourt, Emile Zola...

—Edmond Goncourt conheci-o pessoalmente. Visitei-o. Com Emile Zola correspondi-me durante muito tempo. Tenho dele cartas magnificas, á propósito dos seus livros, dos livros dos outros, de Eça de Queiroz, ainda no tempo em que não o conhecia e lamentava ignorar o português... No entanto, a sua origem italiana deixava-o ler os artigos que lhe mandava do Porto. Quer ver uma sua definição da «Sapho»? «C'est un livre superbe de verité et humanité O caso Dreyfus está por ele comentado e documentado em cartas que me escrevia...

Estes são alguns dos loiros que coroam os 83 anos do dr. João Barreira. Vive-os na sua casa-museu, ali da Travessa do Combro á Estrela, cercada de silêncio, de livros, de autógrafos preciosos, de colecções magnificas, algumas que pertenceram a Junqueiro. Mas porque o seu espirito não se satisfaz com a contemplação das veneráveis páginas do passado—ei-lo que escreve dia a dia, como critico e cronista, novos capitulos vividos entre o bulicio da cidade.



O novo dispensário antituberculoso

Inaugurou-se em Goa

um sanatório anti-tuberculoso

GOA, 13.—O governador geral inaugurou o novo dispensário antituberculoso construído pela Provedoria da Assistência Publica, em Santa Inês, nos suburbios da capital. Em comemoração da visita da Senhora de Fátima, o novo estabelecimento ficou com o nome de «Dispensário da Virgem Peregrina».

Ao acto inaugural assistiram, além da familia do governador, o patriarca das Indias, muitos funcionários civis e militares, médicos e publico.

O novo dispensário é constituído de três pavilhões em moldes modernos e destina-se ao primeiro tratamento dos doentes tuberculosos. O dispensário tem ao mesmo tempo o seu aparelho privativo para radiografias, para pneumotorax e todo o equipamento necessário para um estabelecimento modelar no género.

Trata-se duma iniciativa da Provedoria da Assistência Publica, criada pelo governador dr. José Bossa, e que mereceu também da parte do Governo e do actual governador geral o mais carinhoso apoio.—(L.).

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada a anunciada e extensa postura sobre transito na área da Camara Municipal de Lisboa, que entrará em vigor depois de afixada, mas nunca antes de oito dias passados.

///

Henrique Lopes de Mendonça, se fosse vivo, teria completado ontem 94 anos. O notável escritor, que nasceu em Lisboa, morreu em 1931.

///

Começou a publicar-se em Faro a «Revista Algarvia», que se apresenta com boa colaboração e interesse.

///

Ficou há dias concluído, na Madeira, o tunel n.º 19, da obra levada do Norte, na Ribeira Brava. E' até agora o maior da ilha, com 868 metros, mas está em conclusão outro com 1.200 metros.

///

No ano passado, Angola produziu 42.601 toneladas de açucar, mais 3.400 toneladas do que em 1948.

///

Com o saldo da colecta do serviço de incêndios, os Voluntários da Nazaré recebem 30 contos; os de Loures, 30; os de Bucelas, 34; os de Oeiras, 8.

///

Ao concurso para tesoureiro da aFzenda Publica, de 3.ª classe, concorrem 133 candidatos.

Prisões na Itália

por falsificação de dólares

TURIM, 13—A Policia italiana procedeu ontem a três prisões, numa acção que se diz poder «anular uma rede internacional de falsificação de dólares».

A Polícia disse ainda que encontrara as chapas com que eram fabricadas as notas, principalmente de 5 e 10 dólares. Disse que a organização tinha a sua sede em França, mas recusa-se a revelar se a Polícia francesa colaborou nas prisões.—(Reuter).

A NATUREZA
ao serviço da saude

por **António Gonçalves**

Eis o livro que vos revela, com factos incontestáveis, o supremo valor curativo da Magneto-Trofo-Fisioterapia, empregada pelo distinto naturopata *Dr. Indiveri Colucci*, na cura da sífilis, do reumatismo e de outras infecções e intoxicações do sangue, bem como das diferentes doenças organicas, da pele e nervosas, mesmo depois de terem fracassado todos os outros meios de tratamento.

Brochado, 25$00; encadernado, 40$00

Depositária: LIVRARIA BERTRAND
RUA GARRETT, 73 — LISBOA

PORTO: Livraria Internacional, Ld.ª—R. de St.º António, 45.

COIMBRA: Coimbra Editora, Ld.ª—R. Ferreira Borges, 111, e nas principais livrarias do País.

A frota de arrastões

da pesca do bacalhau parte esta semana para a Terra Nova

Os 18 arrastões de pesca do bacalhau—tantos são os que possuimos actualmente—largam esta semana do Tejo para os mares da Terra Nova, onde se lhes juntarão, durante o mês de Abril, os 42 lugres e navios-motor de pesca á linha, os quais formam, com aqueles, o conjunto da nossa frota bacalhoeira.

O programa da partida dos arrastões está assim delineado:

Dia 14—A's 15 e 30, o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, recebe os capitães dos arrastões no Pavilhão dos Desportos Nauticos, em Belem.

Dia 15—A's 10 e 30, missa na igreja do convento do Bom Sucesso, para os capitães e tripulantes daqueles navios, com a presença dos respectivos armadores e outros convidados; ás 16 e 30, desfile da frota de arrastões, junto da fragata «D. Fernando», onde se encontrarão os srs. ministro da Marinha e da Economia, subsecretário do Comercio e Industria, armadores e outras entidades, cerimónia depois da qual os navios começarão a largar para a Terra Nova.

Se o estado do tempo se agravar, durante o dia de amanhã, as cerimónias do dia 15 ficarão adiadas para o dia 17, por forma a que os navios ainda possam largar do Tejo no próximo sabado.

O dr. Diogo Furtado

vai fazer conferências em Madrid

O sr. prof. dr. Diogo Furtado foi convidado a fazer duas conferências em Madrid, o que mostra mais uma vez o alto prestigio de que aquele neuropsiquiatra português goza nos circulos cientificos estrangeiros.

A primeira conferência, que se realiza na cátedra de Psiquiatria da Faculdade de Medicina daquela cidade, está marcada para o próximo sábado e versará sobre «A narcoanalise e os seus problemas».

A segunda conferência, sobre «Tromboses cerebrais», efectua-se no dia 21, na Academia Espanhola de Medicina e Cirurgia.

Os passageiros do vapor «Zambezia»

foram recolhidos pelo aviso «Gonçalves Zarco»

Um rádio expedido de bordo do aviso «Gonçalves Zarco», para o Ministério da Marinha, informa que este navio de guerra, chamado em socorro do paquete-costeiro «Zambezia», da Companhia Nacional de Navegação, prestou debaixo de mau tempo uma valiosa assistência áquela unidade, encalhada num baixo de coral no Norte do litoral de Moçambique, desde o dia 8 do corrente, conforme ontem noticiámos.

O «Gonçalves Zarco», do comando do sr. capitão-tenente Melo de Carvalho, arrostou com o violento temporal que assolava toda a costa de Moçambique e chegou ao local do sinistro. O «Zambezia» era então fortemente batido pelo mar. Tinha a bordo, além de carga e da sua tripulação, algumas dezenas de passageiros, pois trata-se de um paquete-costeiro empregado no tráfego entre os vários portos daquela nossa possessão.

Através de grandes dificuldades e, por vezes com risco de vida para os seus oficiais e marinheiros, o «Gonçalves Zarco» conseguiu proceder ao transbordo de todos os passageiros e dos seus haveres, após o que permaneceu próximo do «Zambezia» até chegar o rebocador «Marracuene» com pessoal e material de salvamento.

A tripulação do navio sinistrado manteve-se a bordo e cooperou eficazmente nos trabalhos que se seguiram sempre debaixo de violento temporal.

Para não se afundar, o «Zambezia» varou numa praia

Mais tarde, num periodo de preamar, o «Zambezia» conseguiu desencalhar mas, ao verificar-se que, devido aos rombos sofridos, estava a ser rápidamente inundado pelas águas, o seu comandante resolveu meter a proa á terra e varar o navio na praia da foz do rio Moloqué, operação dificil a que se procedeu, apesar do mau tempo.

Na baixa-mar, o «Zambezia» fica quase todo em seco, o que permitirá a realização de reparações provisórias, após as quais se tratará de pôr novamente o navio a flutuar. A marcha e o exito desses trabalhos dependem, como é evidente, do estado do mar, mas espera-se que, na situação em que o navio se encontra presentemente, seja possivel alcançar os objectivos em vista.

Foi casual a queda

do avião que conduzia documentos sobre a investigação atómica

ALBUQUERQUE (Novo México), 13. —As autoridades competentes declararam que foi acidental o desastre do pequeno avião que transportava documentos secretos relativos á energia atómica e que se despenhou perto desta cidade. Confirma-se a morte dos três homens que seguiam a bordo, o piloto e dois inspectores da Segurança. O avião fazia um percurso habitual entre Albuquerque e Los Alamos, sede do laboratório da Comissão da Energia Atómica. Não transportava, porém, substancia atómica.—(F. P.).

O naufrágio

de um barco finlandês

HAIA, 13 — Salvaram-se 18 homens (e não 16, como se anunciou) no naufrágio do barco finlandês «Karhula»». Contam sobreviventes chegados a Helder que estavam a bordo 3 passageiros clandestinos e que foi possivel salvar dois. O terceiro desapareceu, o que eleva o numero das vitimas a 11. Segundo um marinheiro alemão, que estava de quarto, eram 5 horas quando o «Karhula» começou a meter água, afundando-se três horas depois. O barco transportava um carregamento de celulose para França—(F. P.).

As declarações de Nehru

e as reacções que provocaram na India Portuguesa

GOA, 13—As declarações do pandit Nehru, em resposta ás interpelações do Parlamento Indiano, do dia 6 deste mês e nas sessões seguintes, constituem a reedição de factos que o povo de Goa repudiou publica e solenemente.

Além disso, muitas afirmações não correspondem á verdade.

Nas cadeias deste Estado, há um unico preso, subdito da União Indiana, de nome Deshpande, que não é, aliás, um preso politico, pois é acusado de crime comum, de incendiário e está ainda implicado no roubo da Fazenda de Bardez, foi, por isso julgado e condenado, não por um tribunal militar ou especial, mas no Tribunal de Justiça para delitos comuns de Bardez.

Acrescenta-se que o subdito indiano, dr. Lohia, que foi preso em Goa pelas suas actividades politicas, é, hoje, um deportado politico, por determinação do Governo da União Indiana.

O jornal desta cidade, «Diário da Noite», transcrevendo as noticias publicadas pelos jornais de Lisboa, demonstra como as declarações do pandit Nehru são inconsistentes, pormenor que está aliás perfeitamente ao alcance da população de Goa, que acompanha confiante o governador do Estado da India Portuguesa, sr. comandante Quintanilha, representante da soberania de Portugal neste território.—(L.).

Tropas e material da Itália para a Somália

NAPOLES, 13.—O transporte de tropas «Saronna» partiu deste porto com cerca de 100 soldados e abastecimentos, principalmente material de artilharia, com destino á Somália.

Outros navios, com um total de mil homens, já se encontram a caminho. Espera-se que, na próxima semana, partam mais 2.000 homens.—(R.).

A administração da Líbia

ROMA, 13.—O comissário da O. N. U. para a Libia, Adrianus Pelt, encontra-se nesta cidade para conferenciar com o ministro dos Estrangeiros, Pelt, que é holandês, chegou ontem á noite, vindo da Líbia. Deve encontrar-se também com De Gasperi e partir na quarta-feira, para Paris e Londres, a caminho de Lake Success.—(R.).

A situação na China

Boatos de rebelião entre as forças comunistas

HONG-KONG, 13.—O «China Mail» publica esta manhã, uma notícia, «sem confirmação», em que se diz que vários exércitos ás ordens do «grupo pro-soviético» que constitui a maioria no Partido Comunista chinês, estariam a ser transferidos para o Leste da China, a fim de impedir uma revolta eventual do 3.º exército comunista do general Tchen Yi, aquartelado ao Sul do Yangtsé.

Citando um «informador chegado ontem, de Cantão», o jornal explica que o general Liu Pô Tcheng teria recebido ordem para ocupar os pontos estratégicos nas provincias de Xékiang, Kiangsi e Fukien, O mesmo in- Tchen Yi era muito dedicado á pessoa de Mao-Tsé-Tung, embora opondo-se áquele «grupo pro-soviético».—(F. P.).

EMPRESA DAS AGUAS DO VIMEIRO

Participa que para satisfazer alguns pedidos, abre o Hotel das Termas no próximo dia 17. Aproveitando as férias do Carnaval, os clientes que desejarem fazer tratamentos durante um periodo de 15 dias, poderão desde já, fazer as marcações na Avenida Praia da Vitória, n.os 2 e 2-A.

NÃO TELEFONE, VÁ...

Infelizmente, a posse de um Hotel que exploramos e mais de 50.000 clientes, sendo destes 1.500 lojistas em Lisboa, não nos dá o direito de ter um telefone, que já vimos a implorar há 4 anos.

Uma partida de Carnaval

Uma firma comercial de Lisboa faz o desconto de 10 % até ao fim do mês em todas as compras feitas a dinheiro aos seus balcões.

Isto é que é gozar!

Papelaria Emilio Braga. Rua de S. Julião, 59. Filial: Rua Alexandre Herculano, 11-C.

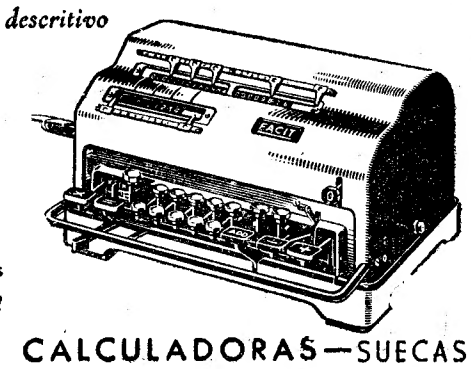
SE QUIZER

a calculadora completamente automática mais simples que existe

ADQUIRA UMA FACIT!

A FACIT ESA é a calculadora mais moderna e a mais perfeita da afamada série da Facit. Um simples e engenhoso sistema de 10 teclas para adição, subtracção, multiplicação e divisão torna possível para qualquer pessoa aprender os cálculos vulgares em 15 minutos. A FACIT ESA faz uma grande parte do seu trabalho de cálculo sòzinha — o que significa maior economia de tempo e de energia. A FACIT custa consideràvelmente menos do que qualquer outra calculadora da sua classe. Paga o seu custo dentro de pouco tempo — e depois passará a dar-lhe lucro.

Peça folheto descritivo



Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT CALCULADORAS — SUECAS MANUAIS E ELÉCTRICAS

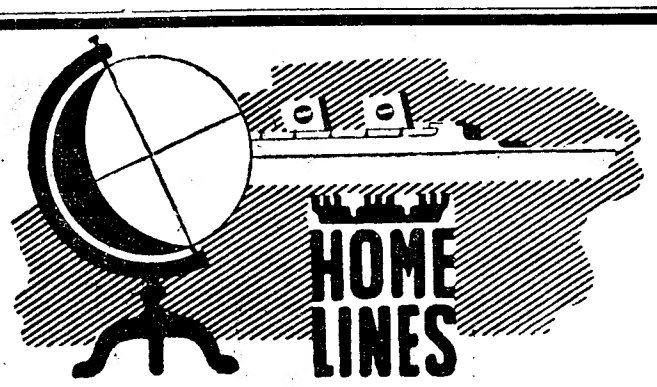
Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145 — Telef. 23052 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339 — Telef. 22248 — PORTO

P 201



Serviço expresso regular de passageiros e carga

M. V. "ATLANTIC"	25 de Fevereiro	MALTA, PALERMO, NAPOLES e GENOVA
T. S. «BRASIL»	2 de Março	CANNES e GENOVA
T. S. «BRASIL»	16 de Março	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

OS AGENTES:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

C. SANTOS, LDA

OFICINAS

CHAMAM A ATENÇÃO DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES PARA OS SERVIÇOS DA SUA

SECÇÃO DE CROMAGEM

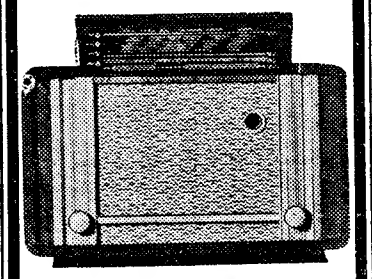
ONDE PODERÃO SER EXECUTADOS TODOS OS TRABALHOS DA ESPECIALIDADE COM A GARANTIA DADA HABITUALMENTE POR ESTA CASA

ORÇAMENTOS GRATIS — RECOLHA E ENTREGA DAS ENCOMENDAS EM CAMIONETES DA NOSSA FIRMA

RUA DE CAMPOLIDE, 437 — TEL. 74754 — LISBOA

ERRES

O receptor considerado o expoente máximo da técnica de aparelhos de rádio
(modelos com banda maritima)



VARIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO E VENDA
NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

EO. FERREIRA, LDA.
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telefs. 21793-32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES

CHEGOU NOVA REMESSA DOS ULTIMOS MODELOS COM OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS

Ministério das Comunicações

Administração Geral do Porto de Lisboa

"Construção de cais acostáveis em Cabo Ruivo"

Ás quinze horas do dia 15 de Março de 1950, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços de Obras, na Rua da Junqueira, N.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de 39.000$ (trinta e nove mil escudos), em qualquer dia util até á véspera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1950.

NOS REUMATISMOS use NONDOLON

Acalma a dor, vivifica os tecidos friccionados, dando-lhes flexibilidade.

Farmácia Estácio Rossio--Lisboa

HOJE — ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

INTERESSANTE E ORIGINAL

LEILÃO de Mobiliário e Adornos

Frigorifico «Servel», lustres de vidrinhos e bronze, sofá-cama, maples, «carpettes», móveis de vidrinhos estilo inglês, T. S. F., louças orientais e europeias, pratas, casquinhas, gravuras, «bibelots», cortinados, roupas, fogão a gás da F. P., esquentador moderno francês, muitas utilidades, moveis e objectos de uso doméstico, existentes na casa da

Rua D. João V, 14, 3.º, E.

(ANTIGA RUA A, A'S AMOREIRAS)

Por motivo de entrega da casa á *Caixa de Previdências do Ministério da Educação Nacional*, senhoria do prédio, vender-se-á todo o espléndido recheio, conforme descrição feita no «Diário de Noticias» de ontem e de hoje.

Trata-se de uma interessante e invulgar almoeda a cargo da agencia

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua da Vitória, 42 — Telefs. 2 9880—4 7274—5 1017 e 4 7652 — LISBOA

Leiam o SEMPRE FIXE

No Campo dos Arcos

(Continuação da 4.ª pág.)

voluntarioso no ataque, e com o médio Pina em dia de inspiração, forjador de ataques, alimentador dos avançados, batalhando em todos os campos. Sempre onde era preciso. E com ele evidenciaram-se Jacinto, Primo, um valor certo como defesa central, Nunes, Ataz e Vasco. Este, com os seus «sprints», levou o panico algumas vezes á extrema defesa leonina. Mesmo tendo pela frente um Barrosa a jogar com autoridade.

Azevedo atravessou apuros constantes. Mas, apesar disso, não teve culpa nos golos... Passos melhorou para o final, depois de hesitações. Juvenal foi o mais regular. Sem atingir, todavia, plano elevado. Canário e Juca cederam depois do descanso. Juca foi ultrapassado pela rapidez do jogo. O ataque! O ataque... Passemos adiante, com uma palavra de referência para Jesus Correia. E, fazendo-nos eco dos adeptos dos «leões», com palavras de desalento pelo labor de Travaços, a renunciar á entrada na grande área, e de Vasques, retraidissimo por de mais. Sim, por de mais. Há um limite para tudo, Santo Deus!

O jogo tornou-se dificil para o final. Episódicamente, e sem o árbitro ver, houve um pugilato em que as principais culpas pertenceram a Baptista. Vieira da Costa esteve á altura da sua reputação. Não temos duvida em afirmar: é presentemente o melhor juiz lusitano! Fazer justiça não custa nada. Nesta crónica fazemos justiça a um árbitro e a uma equipa.

MANUEL MOTA

PROVAS DE TÉNIS

A Itália na «Taça Davis»

MILÃO, 13.—A direcção da Federação Italiana de Tenis confirmou a participação italiana na disputa da «Taça Davis». Os jogadores italianos devem jogar em primeira mão, com os britanicos.—(F. P.).

Masip ganhou o campeonato das Filipinas

MANILA, 13.—O espanhol Pedro Masip ganhou o campeonato de ténis das Filipinas, ao vencer o campeão local, Ampou, por 6-4, 2-6, 3-6, 6-3 e 6-1.—(Efe).

Almoço de confraternização

entre esgrimistas

Os esgrimistas portugueses ofereceram hoje um passeio, de automóvel, aos componentes da equipa marroquina, visitando Sintra e Cascais. No restaurante «Muchacho», do Guincho, realizou-se um almoço de confraternização, que decorreu muito animado.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Sport Clube do Rio Seco elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram constituidos pelos srs. Francisco Nunes Mendes, José Rodrigues Antunes, Acácio Carreto Modesto e Orlando Gonçalves, para a mesa da assembleia geral; António Miguel Mendes, Eduardo Modesto e Fenando Nogueira, para o conselho fiscal; António Marques, Horácio Santos, Teodósio Correia, Joaquim Lourenço, Alexandre Matias, António Gaspar, Humberto S. dos Santos, António Nunes e Joaquim da Conceição Santos, para a direcção; e António Boto Mendes e Joaquim da Conceição Santos.

Teatros e Cinemas

Artes do reposteiro

Continuam as negociações para que Mirita Casimiro, á frente de uma companhia de teatro musicado, faça uma digressão pela nossa África.

—Pedro Moutinho, locutor da rádio, foi contratado para apresentar, no Teatro Apolo, os espectáculos que os «Comediantes de Lisboa» vão realizar nas noites de Carnaval.

—O actor Octávio de Matos é um dos artistas contratados pela empresa do Coliseu do Porto para os espectáculos de Carnaval.

—Em Caminha, depois das obras que muito o beneficiaram, reabriu ao publico o Teatro Valladares.

—Começam amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios do «show» que vai ser apresentado nas noites de Carnaval.

—E' amanhã que, no Odeon, se realiza o ensaio geral da comédia «Casado sem ter mulher».

—A companhia do Teatro Avenida também recebeu propostas de Viseu e Santarém para ali ser representada a revista «Ela aí está!».

Teatros em Espanha

Celia Gamez, logo que termine a sua temporada no Alcazar, seguirá para Barcelona e outras cidades de Espanha, só voltando a Madrid em Setembro.

—No Teatro da Comedia, estreou-se a peça «Seis despistados en busca del amor», com a actriz Catalina Barcena na protagonista.

—No Teatro Santa Isabel, estreou-se a comedia de Carlos Llopis, «Oh' Doutor!».

—No Teatro Madrid, a Companhia Vienense apresentou uma nova versão do espetaculo «Melodias do Danubio», que alcançou grande exito.

—Ana Esmeralda e Pastora Imperio, estão a trabalhar no Teatro Gran Via.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, exibe-se «Laços Humanos», comentado pelo escritor Alves Redol

Amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, exibe-se mais um filme de grande classe, próprio para o publico, excepcional das Terças-Feiras Clássicas. Chama-se «Laços Humanos»; realizou-o ELIA KAZAN; tem como intérpretes Dorothy Moguire, James Dunn, John Blondell, Ted Donaldson, Lloyd Nolan e vai ser comentada pelo escritor Alves Redol, um dos valores mais positivos da sua geração.

Inauguração dum cinema

em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 12 — Com a exibição do filme os «Inconquistáveis», realizou-se ontem a inauguração do Cine-Teatro Alba, que fica a ser um dos melhores da provincia.

E' mais um importante melhoramento que se deve aos proprietários das Fábricas Metalurcas Alba, desta vila, Augusto Martins Pereira e seus filhos Albérico Martins Pereira e Américo Martins Pereira, este ultimo falecido há meses.

Ao acto inaugural assistiram, além de numerosa assistência, os srs. dr. João Raposo, presidente da Camara Municipal, dr. António Teixeira de Andrade, juiz da comarca, desembargadores dr. Jaime Ferreira e Diogo Sarmento e muitas outras individualidades locais e dos concelhos vizinhos.

No final da sessão, usaram da palavra os srs. drs. António Fortunato de Pinho e Vasco de Lemos Mourisca, advogados, que exaltaram a importancia deste melhoramento, apresentando ao sr. António Augusto de Lemos Martins Pereira os preitos de homenagem á memória de seu pai, Américo Martins Pereira, que foi um dos principais obreiros desta iniciativa, e presidente da Camara Municipal desta vila.

O cinema passa a funcionar ás quintas-feiras e domingos.

Ultima semana de circo

Um fenómeno! Os voadores suicidas, do Coliseu, na Nova Companhia, todos os dias, em «matinée» e á noite. Hoje, espectáculo da moda

Les Algeval não são apenas voadores. São quatro diabos do ar, quatro atletas destemidos que realizam as mais extraordinárias peripécias aéreas de que há memória. Um deles, com os olhos vendados, e a cabeça metida num saco, realiza um duplo salto que deixa o publico suspenso de emoção. Não deixem de ir ver este sensacional assombro da Nova Companhia de Circo que, além de ser a ultima da temporada, está a realizar no Coliseu os seus ultimos espectáculos todos os dias, em «matinée» e á noite. Além desta maravilha aérea, perchistas, cama elástica, saltadores burlescos, poses plásticas, contorcionismo e palhaços, com os celebres e queridos Rudi-Llatas.

Sua majestade a alegria!

O Coliseu vai ter este ano, o melhor Carnaval de Lisboa! Superior ao Rio, superior a Nice, superior a tudo!

Crianças e adultos! A mocidade e a meia idade, todo o publico, enfim, que esquece as tristezas de vida e que, na quadra festiva do Entrudo, dá largas á sua vivacidade, á sua veia cómica, ao seu espirito folgazão, já sabe que o melhor, o mais dinamico, o mais barato e, ao mesmo tempo, o mais divertido Carnaval de Lisboa será o do Coliseu.

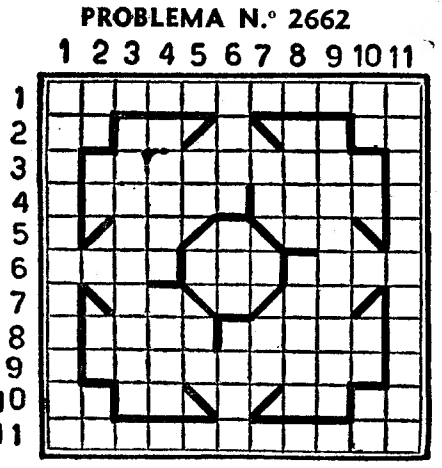
E desta afirmação ninguém duvida! Realmente o Coliseu, fiel ás suas tradições, vai dar ao publico de Lisboa, este ano, um Carnaval cheio de surpresas de bom humor, de alegria, de folguedos formidáveis, com uma grande companhia de circo e, num deslumbramento apoteótico de luzes, cor e movimento, um verdadeiro, um autêntico Carnaval veneziano.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI, a carreira do mais famoso filme alegre dos ultimos tempos: «FIZERAM-ME PASSAR POR MULHER...» com os dois grandes artistas: CARY GRAND e ANN SHERIDAN. Vão apaixonar o publico de Lisboa pelo seu entrecho e pelo imprevisto das suas cenas cheias de graça e de fantasia.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2662



HORIZONTAIS: 1—Pessoas que podem combater. 2—Artigo definido. Antes de Cristo. Pronome pessoal. Macho. 3—Excelente. 4—Vagabundear. Curva de abóbada. 5—Símbolo químico do érbio. Alternativa. 6—Espécie de chapéu. Coragem. General espanhol que contribuiu para a queda de Isabel II. 7—O mais. Nesse lugar. 8—Rio da Alemanha que banha Breslau. Furte (gíria). 9—Colegas. 10—Atmosfera. Apelido. Preposição e artigo. Ande. 11—Defendesses.

VERTICAIS: 1—Excêntricos. 2—Artigo definido. Base. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Letra grega. 3—Adornos para as orelhas. 4—Gavinha. Divisa. 5—Perversa. Batráquio. 6—Texto de um escrito. Maior. Acreditar. 7—O Sol entre os egípcios. Em partes iguais. 8—Resido. Quase escura. 9—Trevas. 10—Preposição. Sono das crianças (fam.). Existes. Observa. 11—Banirias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2661

HORIZONTAIS: 1—Acrisolados. 2—Loia. Caro. 3—Ga. Rés. El. 4—Um Era. Li. 5—Pedaços. 6—Émulo. Acudi. 7—Somados. 8—Tb. Aro. Cá. 9—Ar. Sés. Er. 10—Rita. Maia. 11—Amarguraram.

VERTICAIS: 1—Argumentara. 2—Coam. Brim. 3—Ri. Pus. Tá. 4—Ia. Elo. Ar. 5—Redomas. 6—Ópera. Areou. 7—Sacados. 8—AC. Oco. Má. 9—Dá. Sus! Ar. 10—Orel. Ceia. 11—Solicitaram.

Vida musical

Comemorações de Bach no Conservatório

O Conservatório Nacional promoverá, durante o ano de 1950, audições escolares publicas em comemoração do 2.º centenário do celebre compositor João Sebastião Bach. Inclui-se nestas audições a execução do 1.º volume dos preludios e fugas do «Cravo bem temperado», obra trascendente e representativa da literatura musical de todos os tempos; que durante dois séculos tem sido a pedra basilar de todos os grandes instrumentistas de tecla. Foi encarregada da sua interpretação, que fará de cór, a aluna Maria Amelia Abreu, da classe superior de piano, do professor Lucio Mendes.

A orquestra da Academia de Instrumentistas de Camara em S. Carlos

Nos ultimos dias deste mês, realiza-se em S. Carlos um concerto extraordinário, que está a despertar o maior interesse pelo programa. Nessa noite apresenta-se pela primeira vez em publico a Orquestra da Academia de Instrumentistas de Camara da Emissora Nacional, composta de dezasseis professores, com a violinista D. Leonor Alves de Sousa Prado e a pianista D. Maria Levêque de Freitas Branco, que executará a «Serenata» de Mozart, para orquestra, e o Concerto em sol maior, de Carlos Seixas, para piano e orquestra, duas primeiras audições de relevo musical. Na 2.ª parte do concerto, tomam parte o professor Luís Boulton e consagrados artistas líricos, num sensacional programa, em que figuram, entre outros trechos de óperas que há muito se não ouvem entre nós.

Concerto de obras de Lopes Graça

A convite da Aliança Francesa de Faro, Maria Alice Vieira de Almeida, Maria da Graça Amado da Cunha e Maria Elvira Barroso vão repetir amanhã, naquela cidade, o programa de obras de Fernando Lopes Graça, ultimamente realizado em Lisboa, no Salão de Belas Artes.

Isabel Silva

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE ELEGANTE
Animador: Filipe Pinto
Canções, por **Toni de Matos. Fados Castiços**, por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Isabel Silva, Gabino Ferreira e Teresa Nunes. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.
SABADO — BAILE e FADOS
Orquestra MOREIRA PINTO

VARIEDADES
Em 2 sessões As 20 e 30 e 22 e 45 h.
A preços populariss mos, a celebre e festejada opereta
A Leiteira de Entre-Arroios
Por uma grande companhia com Vasco Santana, António Silva, Maria Paula e Alberto Ribeiro
Alenção ao nosso Carnaval!

CASINO-ESTORIL
WONDER BAR
APRESENTA EM ESTREIA:
4.ª FEIRA, 15
Orq. Don Liñan
conjunto musical do ASTORIA de MADRID
5.ª FEIRA, 16
Trio Fred Iles
Bailarinos cómico-acrobáticos do LIDO de PARIS
TODOS OS DIAS
JANTAR-CONCERTO
Orquestra «STAR DUST»
GALARZA em Solovox

CAVE REGIONAL
da Casa do Porto
P. Marquez Pombal. 15-LISBOA-Telef. 47773
Gerência de:
ADELINA RAMOS
Todos os dias PRATOS REGIONAIS
CARNAVAL: Grandiosas e animadas ceias abrilhantadas pela orquestra MONTE CARLO no Restaurante e nos Salões.
Marcam-se Mesas

São Luiz — RIO VERMELHO — uma obra-prima de rara beleza, com John Wayne e Walter Brennan — T. 97172-A's 21 e 30 — «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE AS 21,30 — Êxito de gargalhada — UM BEIJO NO ESCURO — com Jane Wyman e David Niven — HOJE, as 18 e 30: a mesma extraordinária comédia.

TRINDADE — 2.ª semana gloriosa — LOLA A CANTADEIRA CIGANA — com Juanita Reina, a mais bela voz de Espanha — Telef. 20000 — A'S 21 e 30 — «Matinées» diárias

GINASIO — 2.ª SEMANA — Parada do tempo perdido — A grandiosa fantasia de Noël-Noël — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — DESPEDIDA do Grande Exito — AVENTURA EM XANGAI — com George Raft — A's 21 e 30 — Telef. 27493

LIS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — Numa ilha com ela — Cruz de Lorena

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — Estreia de Gargalhada — Fizeram-me passar por mulher — com Cary Grant e Ann Sheridan

EDEN — Telef. 20768 — As duas santinhas — Um filme encantador, com Veronica Lake, Joan Caulfield e Barry Fitzgerald — «Matinées» às 15, 30 e 18,30

CONDES — AS 21 30 — Telef. 22523 — A Rua sem Sol — com ANTONIO VILAR e AMPARITO RIVELLES e o docum. «Audácia e Toiros» de homenagem a Manuel dos Santos

ODEON — A's 21 e 15 — PALACIO — A's 21 e 30 — Só hoje e amanhã — Glória duma artista — com LIBERTAD LAMARQUE e «PAMPLINAS EM APUROS»

REX — telef 29656 — A's 21 e 16 — O valentão das duzias — Rosa de Toquio

TERRASSE — T. 20917 — A's 21 e 15 — A LUZ QUE NOS GUIA — Os Ginetes da Morte

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — ODEIO-TE, MEU AMOR — com Rex Harrison

DE LUTO

Padre Tomás Borba

Padre Tomás Borba

Era uma figura muito interessante, respeitada e culta a do padre Tomás Borba, ontem falecido com 83 anos. Sacerdote exemplarissimo, professor do Conservatório, durante 36 anos, compositor musical e folclorista, orfeonista notável, o padre Borba distinguia-se tambem por suas virtudes pessoais, pela sua dedicação á arte, pela sua ternura pelos alunos. Era um filosofo bondoso. Recordamos que há muitos anos, havendo-lhe alguém comunicado que um colega do professorado agredira outro, não interrogou «porquê?», mas «para quê?».

Natural de Angra do Heroismo, onde se ordenou, frequentou em Lisboa o Curso Superior de Letras, antes de ser nomeado professor do Conservatório ha quase meio seculo. Acompanhou a acção cultural da Academia dos Amadores de Musica e dirigiu vários orfeões escolares.

Era irmão da sr.ª D. Amelia Borba, com quem vivia, e dos falecidos dr. Francisco de Paula Borba e João Borba, tio das sr.as D. Cecilia Borba, professora do Conservatório, D. Carmelina Borba Ferreira Marques e D. Maria Lucia Borba Maia, e engenheiro João Luís Botelho Monis Borba. Ainda na quarta-feira passada celebrara missa nos Martires, mas já no dia seguinte adoecera, sem que os médicos o pudessem salvar.

O corpo foi ontem transportado da sua casa da Travessa do Carmo para a igreja dos Martires, de onde se realizou o funeral ás 16 horas de hoje para jazigo de familia, nos Prazeres.

Muitas pessoas de representação e dos meios artistico e religiosos estiveram no templo esta manhã e durante o principio da tarde. Fizeram-se representar o sr. Cardeal Patriarca, as veneraveis Ordem Terceira do Carmo e de S. Francisco, a Academia de Amadores de Musica e o Conservatório Nacional.

A' sua familia envia o «Diário de Lisboa», que tinha pelo venerando extinto muito respeito e admiração, o seu sentido pesar.

Coronel Brandão de Melo

Da sua residência Rua das Janelas Verdes, 92, para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr. coronel António Brandão de Melo.

Durante a noite e parte da manhã, o corpo foi velado pela familia e pessoas das relações do extinto.

Pelas 11 horas, a urna foi retirada da camara ardente para um autofunebre que a transporteu ao cemiterio, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia. Antes, o prior da freguesia fez a encomendação do corpo e, na capela privativa do cemiterio, os responsos.

Estiveram em casa do extinto, a deixar cartões de condolências á familia, e no cemiterio, entre outras individualidades, os srs. prof. dr. Armindo Monteiro, dr. João Ulrich, brigadeiro Soto Maior, coroneis Lopes Galvão e Mota Marques e esposa; Duques de Palmela, Marqueses de Mendia, Alegrete, Monfalim, Graciosa e Abrantes; Condes das Alcaçovas, Estarreja, Arrochela, Funchal, Castelo de Paiva, Almada, Nova Gôa, Sobral e Lavradio; Viscondes de Marpo, Almeida Garrett, d'Asseca, Olivais, Ribatamega, Olivais, Ferreira de Lima e Santarém; capitão de mar e guerra Vasco Lopes Alves, drs. José Cardoso, Adelino Costa e Simões Ferreira; engenheiros Castelo Branco, Diogo Sobral, Lopes Alves e Gomes Alvares, D. Ruy da Camara, D. Fernando de Lancastre, D. António Maria de Lancastre, padre Diamantino Gomes, etc.

Encontravam-se representadas pelos seus directores a Companhia Nacional de Navegação e o Clube Tauromáquico Português.

José da Graça Ribeirinho

NISA, 12—Faleceu o sr. José da Graça Ribeirinho, de 70 anos de idade, proprietário, casado com a sr.ª D. Isabel Grandinho.

O finado era pai do sr. António da Cruz Ribeirinho, representante da Casa Bucknall nesta vila, e cunhado dos srs. Manuel Grandinho, proprietário e industrial em Lisboa, José Carita Louro e Bartolomeu Louro, lavradores.

O funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

António do Carmo

Passando amanhã o 7.º dia do falecimento do sr. António do Carmo, sua familia manda rezar missa na igreja de S. Paulo, ás 9 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Sociedade das Ciências Médicas

Amanhã e depois realiza-se o primeiro dos simpósios especialmente dedicados ao médico prático, que a Sociedade das Ciencias Médicas está a organizar. O tema do primeiro simpósio é «Ulcera gastro-duodenal», e nele usarão da palavra os seguintes médicos: prof. dr. Cascão de Anciães (Apresentação do problema), drs. Luis Soeiro (Patogenia psico-somática), F. Castro Amaro (Diagnóstico clinico), Idálio de Oliveira (Diagnóstico radiológico), F. Albergaria Ambar (Terapeutica médica) e Mário Conde (Terapeutica cirurgica).

As sessões realizam-se ás 22 horas na sede da referida sociedade, na Rua do Alecrim 53, e a entrada é livre.

Morreu Hurtado Miró

BARCELONA, 13.—Com 75 anos, faleceu o antigo deputado Hurtado Miró, que pertenceu á esquerda catalã e foi conselheiro da «Generalitat». Após a guerra de Espanha, emigrou para França, mas regressou há um ano, aproveitando a amnistia concedida aos emigrados políticos.—(Efe).

Falta de policiamento

na Penha de França

Escreve-nos o sr. J. D. Fonseca Lobo, a pedir-nos que solicitemos a intervenção das autoridades para a falta de policiamento nos terrenos situados entre o edifício escolar e o mercâdo da Penha de França. Segundo afirma, depois das 20 horas, verificam-se ali verdadeiros desacatos, que prejudicam, principalmente, os moradores dos prédios da Rua de Cabo Verde, para cujos quintais os garotos atiram pedras e imundicies.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

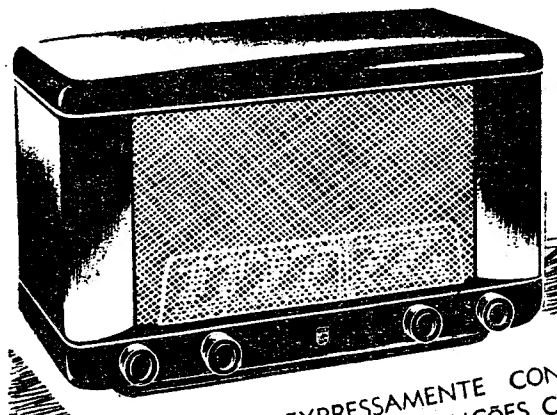
Achados pré-históricos

ANCONA, 13.—Descobriram-se, durante trabalhos campestres, em Osimo, perto de Ancona, os esqueletos de cinco homens pré-históricos da época neolitica.—(F. P.).

Exercícios nocturnos

Depois de amanhã á noite, a partir das 21 horas, realizam-se na Escola de Artilharia Naval, na margem Sul do Tejo, exercícios de lançamento de «very-lights» e de foguetes de sinais luminosos e sonoros, para experiências de material e treino do pessoal.

Um radio PHILIPS Incomparável Mensageiro do Mundo



APARELHO EXPRESSAMENTE CONSTRUÍDO PARA AS CONDIÇÕES CLIMATÉRICAS DO PAÍS, OFERECE COM O SEU ESPECIAL «DESDOBRAMENTO DE BANDA», NOVAS POSSIBILIDADES NA RECEPÇÃO EM ONDAS CURTAS — FÁCIL MANEJO — ÓPTIMA SONORIDADE.

395 A

COM UM 395 A
«O MUNDO É SEU...»

PHILIPS

A VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS

LEILÃO
ULTIMA NOITE
HOJE - às 21 h. - HOJE
Moderno mobiliário — Finos Adornos — Ricas Pratas—Carpetes, Loiças, T. S. F.
Av. do Poeta Mistral, 15-1.º
(Junto à Igreja N.ª S.ª de Fátima)
TUDO MUITO BARATO
AGENCIA DE LEILÕES
o Novo telef. 6 54351
AFRA

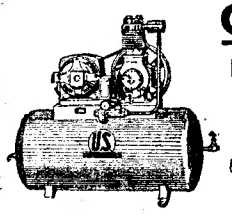
KNOGENE
A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:
FARMÁCIA ESTÁCIO
61, ROSSIO

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

Carnaval no Estoril
Todas as estações da C. P. vendem bilhetes para
ESTORIL

Jiri Straka
VIOLINISTA
FALECEU
Seus pais e mais família (ausentes) e amigos participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. Domingos para o cemitério do Alto de S. João.
AGENCIA GIL

Caixas de cartão canelado
SISTEMA AMERICANO
Fabricamos caixas de todos os tamanhos e feitios para embalagens de mercadorias a expedir por Encomendas postais, Avião, Caminhos de Ferro e Maritimos, etc.
Grande economia nos transportes
PEDIDOS A'
União de Comércio Exportador, Limitada
Escolas Gerais, 36 Telefone 3,3091



COMPRESSORES DE AR
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

MOSAICOS E AZULEJOS DUREX
ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO
134 — RUA DO ARSENAL — 136
LISBOA

CASINO ESTORIL

CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

2.ª feira, 13: «Odeio-te, meu amor», com Rex Harison e Linda Darnell.

3.ª feira, 14: «Aladino e a Princesa de Bagdad», com Cornel Wilde e Evelyn Keyes.

4.ª feira, 15: «Tão perto do Coração», com Bobby Driscol e desenhos de W. Disney.

5.ª feira, 16: «Aventura em Xangai», com George Raft e June Havoc.

6.ª feira, 17: «Quando ele voltou», com Brian Donlevy e Ella Raines.

Sábado, 18: «Noite de Carnaval». Atracções Internacionais. Musica Permanente. Trajo de Noite.

Domingo, 19 ,ás 16 e 30: Tarde Infantil. «Desenhos coloridos»; ás 21 e 30, «Noite de Carnaval». Atracções. Musica Permanente. Trajo de passeio.

Aos domingos: De tarde, Crá dançante.

Todas as noites: BAILE.

Córte e Bordados
á máquina, por metodo prático e rápido, ensina professora diplomada, preços modicos.
Inf. Telf. 43665

João Peres Vasques

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda celebrar, por sua alma, missa, no próximo dia 14, pelas 10,30 horas, na igreja de S. Paulo. Agradece a todas as pessoas amigas a sua comparência a este piedoso acto.

A' margem da semanà

Prodigios

Há dias, deram alguns jornais a notícia de uma menina prodígio, que publicou, em Paris, ilustrado pelo artista Henri Monier, um livro de poemas.

Esta menina tem apenas quatro anos e não sabe ainda ler e escrever—é claro. Foi sua mãe que, ouvindo-a tagarelar sózinha, prestou atenção a esses monólogos infantis e entendeu que eram pequenas poesias em verso livre. Começou a escrevê-las e, daí, veio o livro.

A pequenita, que se chama Michelle, é de origem libanesa, nasceu em Beirute, acompanhou seus pais para o Cairo e depois para Paris.

Como se vê, esta criança tem já tido uma vida bastante vadiada nos quatro anos da sua existência. Seu pai, dr. Louis Chedid, investigador científico, conta agora 27 anos. Sua mãe, talvez francesa—a notícia não o diz—chama-se Andrée e deve ser muito lida em poetas modernistas, de modo a tomar fácilmente por versos as tagarelices da filhinha.

Não somos—longe disso!—nem contra os meninos prodígios, nem contra os poetas modernos, uma vez que tenham talento, do que, sem duvida, há exemplos conhecidos, tanto no estrangeiro como entre nós. Basta, entre os estrangeiros, para dar um exemplo actual, citar o extraordinário Pierino Gamba, criança prodigiosa. Quanto aos poetas, como muito bem disse António Quadros, na sua bela conferência, do Círculo Eça de Queirós——«Fronteiras da Poesia»—se há poetas que seguem os moldes clássicos, e neles se movem á vontade, dando-nos obras de verdadeira beleza, há outros que preferem maior liberdade e gostam de exprimir o seu pensamento sem sujeição de rimas, nem de medidas.

Se no que escrevem houver talento e poesia, não se lhes pode negar o nome de poetas.

Mas, continuando a reportar-nos ás noticias dos jornais, pois só por elas conhecemos o caso singular da pequenina Michelle, e não lemos o seu livro, que procuraremos obter, parece-nos interessante dar a tradução de um minusculo poema, e, em face desta amostra, desculpem-nos se for precipitado o nosso juizo, uma vez que esta feliz menina tem poemas seus publicados em edição ilimitada, *por «Les Cahiers de L'Est».*

Eis o poema:

«Há uma montanha que eu conheço,
Ela fugiu do jardim,
Depressa, depressa...
E todas as vacas começaram a chorar».

Parece-nos que podemos concluir que a menina, que tem o hábito de tagarelar diz as coisas vagas e ás vezes sem nexo, que correspondem ao pensamento nebuloso da primeira infancia, mas que não é a menina que fez versos como os modernistas, são alguns modernistas que fazem versos como os da menina...

M. C.

CAíU UM NEVÃO

na Serra da Estrela

COVILHÃ, 13.—*(Pelo telefone).*—A noite passada, caíu um grande nevão na serra da Estrela. Toda ela e a encosta estão sob um manto branco que, nalguns pontos, atinge 30 e 40 centímetros de espessura. Entretanto, nas Penhas da Saude, a temperatura é apenas de 3 graus negativos. Vista da Covilhã, a serra oferece um aspecto surpreendente.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DO DIA 13—O sistema frontal, que tem provocado chuvas nas ilhas britanicas e em França, continua a deslocar-se para Leste e tem afectado o tempo nas regiões Norte e central de Portugal. O anticiclone dos Açores tem-se deslocado lentamente para Leste e deve vir a influenciar o tempo na Peninsula Ibérica nas próximas 36 horas.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DO DIA 13 A'S 0 HORAS (T. M. G.) DO DIA 14—Regiões Norte e central, ceu geralmente nublado com boas abertas; vento moderado a fresco do quadrante Noroeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas. Região Sul, ceu coberto; aguaceiros durante a tarde de hoje; vento moderado do quadrante Oeste, rondando para Noroeste; melhoria do tempo para ámanhã. Em todo o continente, ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 13º,6; minima, 10º,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º,4; minima, 7º,7.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de filmes; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, Ideias e figuras do século XVII, de Portugal; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 50, Junção dos emissores e, fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Bing Crosby; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Abertura e boletim; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Conçonetas; 20 e 15, Orquestras; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 15, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 30, Ópera; 22, programa eventual; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, «Em marcha»; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Desafio musical; 0, encerramento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide). (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Tabirda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento. 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 1777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora. 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

Uma casa de trabalho

para as raparigas alentejanas

BEJA, 13 *(Pelo telefone).*—Por iniciativa dos srs. dr. Quirino Mealha e capitão Ferreira e comandante da P. S. P., começou hoje a funcionar, no edifício do futuro Albergue Distrital de Mendicidade, uma casa de trabalho para raparigas que de início recolheu doze pupilas, devendo alargar brevemente a sua acção. E' dirigida pela sr.ª D. Dores Soares Vitor, que ministra ensino doméstico ás beneficiadas.

A' inauguração oficial assistiu o governador civil, acompanhado de sua esposa, sendo aguardado no edifício, pelo comandante da Polícia, pela delegada do Instituto da Familia, sr.ª D. Elvira Mil Homens e pelos rapazes do Monte Social Alentejano, outra obra a cargo do comando da Polícia.

Depois de percorrer as dependências do edifício, o sr. dr. Quirino Mealha assistiu ao almoço das raparigas.

Morreu o escritor

Raphael Sabatini

GENEBRA, 13—Raphael Sabatini, o escritor que criou uma literatura especial e cujos dramas são conhecidos de milhões de pessoas, faleceu hoje com 75 anos. Muitos milhões de pessoas que nunca leram os seus livros tomaram conhecimento da sua obra através de algumas das suas fitas de cinema mais celebres nela inspiradas, como o «Capitão Blood».—(R.).

PREVÊ-SE A REMODELAÇÃO

do governo oriental alemão

BERLIM, 13—Segundo o «Telegraf am Montag» (licença britanica), o Governo da Alemanha Oriental seria em breve remodelado. Os novos ministros deixariam de ser nomeados por acordo entre os diferentes partidos politicos. A «Frente Nacional» delegaria «representantes do povo» ao Governo. Wilhelm Pieck dirigir-lhe-ia um pedido neste sentido. Os cristãos-democratas e os liberais-democratas seriam práticamente eliminados quando dessa operação—acrescenta o jornal.—(France Presse).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«Chão de Meninos».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Leiteira de Entre-Arroios».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
ODEON—A's 18 e 30—«O pai da menina».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Rio Vermelho».
TIVOLI—«Fizeram-me passar por mulher».
EDEN—«As duas santinhas».
POLITEAMA—«Um beijo no escuro».
TRINDADE—«Lola, a cantadeira cigana».
GINASIO—«Parada do tempo perdido».
CAPITOLIO—«Aventura em Xangai»
ODEON e PALACIO—«Glória duma artista».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
TERRASSE—«A luz que nos guia».
LYS—«Numa ilha com ela».
REX—«O valentão das duzias».
JARDIM—«As aventuras de Casanova».
PROMOTORA—«Romance imortal».
R. AMADORA—«Tragédia nos Alpes».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Cotação	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	674$	673$	674$
Consolidado 3 % T. 10	735$	734$	736$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	861$	870$
Centenários 4 %	1.964$	1.963$	1.965$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	974$
Idem 1943	974$	973$	974$
Idem 1944	—	—	974$
Externas 1.ª série	1.050$	1.050$	1.060$
Externas 1.ª carimbadas	1.040$	1.035$	1.050$
Externas 3.ª carimbadas	1.081$	1.081$	1.090$
Acções			
Esp. St.ª Com. L.ª port.	—	3.100$	—
Lisboa e Acores por	708$	—	—
Ultramarino cp. T. p....	560$	556$	563$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	—	—
Mundial...	—	—	1.140$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	136$	143$
Cimentos Tejo...	—	—	245$
Cimentos Leiria T. p....	—	210$	220$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	169$	168$	169$
Alto Alentejo cupão ...	113$	113$	114$
Industrial Aliança... ...	—	250$	258$
Portugal e Colónias ...	277$	275$	278$
Nac. Navegação T. p.	—	690$	695$
Colonial de Navegação	600$	560$	620$
Port. de Pesca T p. ...	1.000$	995$	—
Port. Tabacos cupão ...	337$	336$	338$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	—
União Eléctrica Port. ...	173$	—	174$
Cassequel	808$	808$	809$
Agricola das Neves ...	710$	705$	715$
Agricultura Colonial ...	490$	489$	491$
Açucar de Angola... ...	—	2.280$	2.295$
Buzi	116$	116$	117$
Cabinda...	94$	93$	95$
Ilha do Principe	930$	925$	930$
Zambézia T. de 25 ...	104$	104$	104$
Moçambique	227$	226$	227$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	501$	510$
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	90$

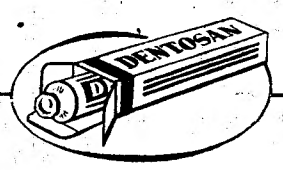
Para uma barba bem feita

UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por grôsso:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End Teleg. Sabosi

Proteja os seus dentes
CONTRA A CÁRIE
E OUTRAS INFECÇÕES DA BOCA
usando o inigualável creme dentífrico
DENTOSAN
A sua espuma, leve e agradável, penetra nos interstícios dos dentes e extermina os micróbios a tempo de impedir o início da sua acção destruidora.
DENTOSAN, de manhã e à noite, garante uma higiene preventiva-constante e eficaz.



ELECTRO LISBOA, L.DA
Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

Há boatos

de que Franco

vai remodelar

o Governo espanhol

MADRID, 13—(Do nosso correspondente Erwin Ritter)—Correm rumores acerca da iminência duma remodelação ministerial.

Efectivamente, atribui-se ao general Franco o propósito de remodelar grande parte do seu governo.

Estes rumores coincidem com a divulgação, no estrangeiro, por uma agência espanhola, tida como reflectindo as opiniões do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de notícias anunciando que as Cortes devem estudar brevemente diversos propectos de lei que completarão «a evolução esboçada em 1945» para um regresso gradual da liberdade de Imprensa e de associação, á libertação da vida económica espanhola, e prevendo a próxima reorganização administrativa do país e uma vasta remodelação do pessoal dirigente do governo.

Atendendo á situação económica e financeira do país, atendendo igualmente ás condições postas pelos Bancos americanos para atribuição de créditos á Espanha, esses rumores teriam um certo fundamento, ao que afirmam os círculos diplomáticos de Madrid que, pela primeira vez há anos, lhes dão um certo crédito.

Não deixa de ser significativo que esses boatos tenham começado a correr em Madrid, depois do general Franco ter recebido, a semana passada, Alfred Barth, vice-presidente do Chase National Bank, de Nova York, e o financeiro suiço Oswald, e na altura em que a Imprensa espanhola anuncia, na primeira página, a próxima visita a Espanha de William Dunham, especialista do Departamento de Estado americano para os negócios ibéricos.—(F. P.).

A saída dos socialistas

do Governo francês

NIOT, 13 — Discursando aos delegados socialistas departamentais, Guy Mollet, secretário geral do partido Socialista, afirmou, acerca da saida dos socialistas do Governo, que «a participação entende-se quando é necessária para defender ou conseguir qualquer coisas, que valha a pena. Aceitamos essa participação para defender o país, para defender as instituições republicanas que estiveram ameaçadas aqui há 18 meses. Consideramos que as instituições republicanas não correm, agora, os mesmos perigos e por isso, não podiamos continuar num governo que recusava aos modestos assalariados a subvenção provisória de 3.000 francos. O Governo que deixámos deverá contar connosco. Poderá contar com os nossos votos, necessários á sua maioria, desde que não tome medidas a que nos opuzemos. Este apoio condicional pareceu-nos preferivel, no interesse do País, a nova crise».—(F. P.).

Bons colchões

De molas, palha, lã, sumaúma e crina

TRANSFORMAÇÕES e CONSERTOS

Quintão SERVE BEM HÁ 70 ANOS

12-A — Rua Serpa Pinto

Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco e Hotel Astória de Coimbra

em condições especiais

Informações e reservas:

ROSSIO, 108, 2.º — *Telefone 31379*

Trabalhistas e conservadores

tomam posições e somam argumentos

para a batalha preparatória

das eleições do próximo dia 23

(Continuação da 1.ª página)

nheiro, comprar a entrada na Camara dos Comuns. A esse tempo, os partidos politicos estavam prontos a dispensar tratamento de favor ao homem que oferecia o mais elevado donativo anual para os fundos da organização. Então, feita a escolha de um candidato, este tinha literalmente comprado os votos.

Um estabelecimento publico de Lewes, no Condado de Sussex, ainda tem numa das paredes do «bar» uma chapa gravada com uma conta paga por um candidato ao Parlamento no ano de 1768. Essa conta inclui as seguintes verbas, entre outras: «Jantar para 145 eleitores, com vinhos, 111 libras; pago a Norman e Hedger, depois de terem votado, 6 libras e 6 xelins».

Surgiram várias leis contra a compra dos votos. Até que, em 1883, foi publicada a lei «Contra a Corrupção e as Práticas Ilegais» para pôr termo á compra de lugares e á compra de votos. Essa lei está actualmente tão reforçada que, na prática, é impossivel a compra de votos.

A limitação dos gastos de propaganda

Desde o momento em que um candidato é escolhido pela organização local do seu partido e oficialmente nomeado, as suas actividades politicas são rigorosamente governadas.

Segundo a lei de 1948, chamada de «Representação do Povo», os candidatos só podem despender uma verba limitada na campanha eleitoral. Essa verba, na provincia, é de 450 libras, além de dois dinheiros por cada eleitor inscrito; nas cidades, a verba é igual e mais 1,5 dinheiros por cada eleitor.

Eis alguns exemplos na prática desta limitação da verba. No circulo de North Cornwall, cuja população está dispersa, a importancia atinge 804 libras, enquanto no circulo menos povoado de Caithness é de 606 libras. Hampstead, um dos suburbios de Londres, permite a despesa de 900 libras e os circulos mais densamente povoados de Londres, como Stoke Newington e Hackeney North, permitem uma despesa de 950 libras para cada um.

Esta ultima verba teria sido muito maior se o director geral dos correios não tivesse permitido que cada candidato envie, sem o pagamento de porte, um manifesto eleitoral para cada um dos eleitores inscritos no circulo.

A propaganda barata

Embora a maior parte dos candidatos despenda quase toda a verba autorizada, alguns conseguem fazer a despesa com muito menos. Cita-se o caso de James Maxton, do Partido Trabalhista Independente, que ficou vitorioso nas eleições de 1945 pelo circulo de Bridgeton, Glasgow, tendo despendido apenas 165 libras.

A rádio e as salas de reunião

Logo que é fixada a data da eleição, surge uma verdadeira corrida para o aluguer de salas. Como em certas areas não há edificios disponiveis, é permitido aos candidatos utilizar as escolas subsidiadas pelo Estado—mas, antes de utilizarem essas salas, têm de assinar um compromisso «de pagamento de quaisquer estragos que se dêem».

Uma das maiores dificuldades dos candidatos é moderar o entusiasmo dos seus amigos que desejariam despender o seu próprio dinheiro para intensificar a campanha. Isso é absolutamente ilegal. E' crime qualquer pessoa, além do candidato e do seu agente, fazer qualquer despesa relativa a reuniões publicas, a anuncios, á publicação de circulares com o objectivo de defender melhor a candidatura dum amigo.

Nestas eleições, pela primeira vez, é também crime fazer propaganda de um candidato por qualquer estação da rádio fóra da Grã-Bretanha, a não ser que a emissão seja restransmitida por intermédio da B. B. C..

Embora a importancia média para as despesas dos candidatos na eleição deste mês seja menor do que a dos anos anteriores—ao abrigo dos regulamentos que então estavam em vigor, os candidatos de alguns circulos eram autorizados a despender até 2.000 libras—as despesas totais serão mais elevadas do que há alguns anos.

O preço da propaganda

As eleições que custaram mais caras foram as de 1880—realizadas antes da lei «Contra a Corrupção»—tendo atingido 1.736.786 libras. Nas eleições gerais de 1945, essas despesas foram de 1.073.216 libras. Espera-se que as deste ano venham a custar cerca de 1.500.000 libras.

Depois de conhecidos os resultados, alguns candidatos sofrem uma nova perda—a importancia dos seus depósitos. Quando são designados têm de depositar 150 libras em notas do Banco, visto que os cheques não são acentes. Se o candidato não obtiver um oitavo do total dos votos recolhidos, a importancia depositada passa para o Estado. Nas ultimas eleições, 163 candidatos perderam os seus depósitos, na importancia total de 24.450 libras.

Depois de eleito, o novo parlamentar tem de preencher várias formalidades legais antes de poder ocupar o seu lugar na Camara dos Comuns. Uma dessas formalidades é que, dentro de um prazo estipulado, tem de declarar todas as suas despesas eleitorais. O facto de um seu agente não ter cumprido essa obrigação fez com que o falecido Lloyd Georges, primeiro-ministro da Grã-Bretanha durante a guerra de 1914/1918, tivesse de pagar uma multa de 100 libras por cada dia em que esteve em atraso.

Obrigações dos eleitos

Depois de ocupar o seu lugar, o deputado começa a ter direito ao vencimento parlamentar de 1.000 libras por ano e um livre transito nos comboios em 1.ª classe para viajar entre o seu circulo e Londres.

Paga o imposto de rendimento sobre o seu salário parlamentar e tem também de contribuir com várias somas para os fundos do partido, despesas de secretaria e portes de correspondência.

Muitos parlamentares calculam que, depois do pagamento desses encargos, ficam apenas com 300 libras por ano—isto é, menos que o rendimento da maioria dos eleitores que votaram no seu nome.—(Reuter).

A posição dos partidos

LONDRES, 13—Ao findar a primeira semana da campanha eleitoral, os observadores politicos chamam a atenção para estes pontos:

1.º—Embora pareça que os trabalhistas recuperaram parte do terreno perdido durante os dois ultimos anos, os resultados da próxima consulta popular continuam inprevisiveis, por duas razões: a distribuição eleitoral, que modificou a fisionomia politica da maior parte das circunscrições, e a inesperada intervenção, em grande escala, do Partido Liberal. Este, com 450 candidatos já designados, apresenta mais 150 do que em 1945.

2.º—Até agora, a campanha eleitoral tem prosseguido com serenidade e não introduziu—salvo a proposta tendente a suprimir o racionamento da gasolina, apresentada por Churchill — elementos novos nos manifestos eleitorais que os partidos em presença têm publicado.

3.º—Do lado conservador, o principal esforço, como indicam os discursos de Churchill ou a alocução radiodifundida de lord Woolton, converge para a mobilização dos descontentes: em primeiro lugar, das donas de casa, preocupadas com o encarecimento do custo da vida resultante da desvalorização e irritadas com o racionamento e a burocracia, filhos de dirigismos; a seguir, dez milhões de ingleses que o programa de alojamento, embora eficaz, do governo Attlee, não conseguiu contentar. «Attlee e os seus ministros obrigam as recencasadas a viver com a sogra»—tem sido um dos argumentos mais usados e mais eficazes da propaganda conservadora.

Do lado trabalhista, Attlee levou o ataque para o próprio terreno que os conservadores tinham escolhido. Na sua viagem que, de Londres, o levou a Liverpool e a Manchester, pelas Midland's e o Lancashire, Attlee falou principalmente ás donas de casa, e com êxito seguro. Defendeu as fiscalizações e os tabelamentos e mostrou, sobretudo, como o seu governo contribuiu para a continuação do emprego integral. Ao mesmo tempo que o chefe do Partido Trabalhista impressionava favorávelmente as mulheres, elemento flutuante do eleitorado, Morrison iniciou ontem uma propaganda muito hábil nos condados agricolas, onde o trabalhismo espera compensar certas perdas que venha a sofrer nas cidades. Sir Stafford Cripps, retido em Londres até sexta-feira da semana passada pelos deveres do seu cargo, começou agora a sua campanha que o levará, entre outras cidades, a Edinburgo, na quarta-feira, onde Churchill discursará amanhã.

Churchill continua a ser, o que muito lhe agrada, o principal animador desta campanha.—(F. P.).

Os japoneses

já falam

na restituição

de territórios

TÓQUIO, 13 — O primeiro-ministro, Yoshida, pediu hoje a restituição dos arquipélagos de Ryukyu e das Kurilas. Respondendo a interpelações dos membros da comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara Alta, declarou que o arquipélago de Anami Oshima (parte norte do arquipélago de Ryukyu) e as duas ilhas sul do arquipélago das Kurilas, deveriam ser devolvidos ao Japão «porque não foram adquiridos pela força ou rapina. O arquipélago das Kurilas está ocupado desde a capitulação japonesa por forças soviéticas.

E' a primeira vez que um ministro nipónico se pronuncia abertamente a favor da restituição de territórios ocupados. Os círculos do Ministério dos Negócios Estrangeiros crêem que os americanos estão de acordo em devolver eventualmente, pelo menos, a parte norte do arquipélago de Ryukyu, mas o Governo soviétivo, pela proclamação de Malenkov feita o ano passado, deu a entender nitidamente que recusaria a restituição de toda ou parte das Kurilas, que descreveu como sendo «uma parte essencial da linha de defesa soviética».

Yoshida disse ainda que os textos dos acordos de Yalta e Potsdam se contradizem no que se refere a territórios japoneses e sublinhou que de qualquer maneira os que não foram mencionados pertencem ao Japão. — (France Presse).

Rebate atómico

numa base americana

AERÓDROMO DE SELFRIDGE (Michigan), 13—O primeiro exercício de rebate atómico efectuou-se ontem, na base de Selfridge. Todo o pessoal recebeu ordem de evacuação, em virtude da suposta queda duma bomba atómica nas imediações. Altofalantes reproduziram o ribombar aterrador duma explosão verdadeira, registada em filme, em 1945, quando das primeiras experiências de Los Alamos, nos desertos do Novo México. Todo o pessoal, incluindo os aviadores da reserva, recolheu a abrigos especiais. Depois, os técnicos procederam a exercícios de reconhecimento.—(F. P.).

Um autocarro chocou

com um camião

TEL AVIV, 13—Um autocarro cheio de pasageiros e um camião chocaram violentamente e incendiaram-se, na estrada de Haifa a Tel-Aviv. Contam-se 6 mortos e 40 feridos, estando alguns em perigo de vida.—(F. P.).

RESTAURANTE BOA VIAGEM

QUINTA FEIRA, 16—BAILE DE MASCARAS

UM CARNAVAL QUE LISBOA RECORDARÁ!

Telef. PAÇO ARCOS, 61